

rpx

revista portuguesa de xadrez

nº 04 . III série . € 5,00

maio . junho 2009

NORMAS PARA RÚBEN PEREIRA E ANA BAPTISTA NAS OLÍMPIADAS

FINAL DO TORNEIO DE CANDIDATOS

NOVO REGIME JURÍDICO DAS FEDERAÇÕES DESPORTIVAS



Editorial

Caros leitores,

É com satisfação que após um grande interregno fazemos sair o número quatro da Revista Portuguesa de Xadrez. Como é do domínio público, os redactores anteriores apresentaram a sua demissão e não importa agora escarpelizar as suas razões, mas sim acima de tudo levar à evidência o bom trabalho por eles desenvolvido e acentuar também a sua abertura em continuar a colaborar com a RPX, como poderão constatar neste número.

Foi com muita pena que vimos um projecto estratégico vacilar, paralelamente com a demissão da Maria Armada Plácido da direcção da FPX, foi necessário assegurar a substituição da direcção da mesma, uma vez que a direcção da RPX estava ligada à direcção da FPX, tendo eu assumido esse papel e Rui Henriques o de editor. Relativamente ao futuro a curto prazo da RPX, julgamos possível editar os seis números desta série até final do ano. A médio prazo ter-se-á de encontrar a melhor solução para a sua viabilização.

Esta publicação é essencial na estratégia de divulgação da modalidade, para além da sua componente técnica como apoio ao desenvolvimento do xadrez nacional e desse ponto de vista a sua continuidade é fundamental. Neste número procurou-se dar alguma visibilidade à formação e às participações internacionais jovens, aspectos essenciais na evolução do xadrez em Portugal. As contribuições técnicas foram muito importantes para um conteúdo equilibrado da RPX.

Por último, deixo um agradecimento a todos os que colaboraram e acreditaram que é possível a Revista Portuguesa de Xadrez.

António Bravo

Índice

Artigos	Página
Capa	1
Editorial, Promoção e Sumário	2
Crónica sobre o 82º aniversário da FPX	3
Estágios Nacionais de Jovens	4
Entrevista a Jorge Ferreira	5-6
O Xadrez e a Música	7
Marinha Grande	8
Ser árbitro	9-11
Nacional Absoluto 2008	12-14
Super Taça	15-16
Nacionais de Jovens de semi-rápidas	17-18
Campeonatos de Jovens da União Europeia	19
Campeonatos de Jovens da Europa	20-21
Campeonato Mundial de Sub 18	22
38ª Olimpíada Mundial de Xadrez	23-26
Táctica e meio jogo	27-28
Grandes Jogos	29-30
Mestre Internacional Joaquim Durão	31-32
Sobre as Aberturas	33-34
Final do Torneio de Candidatos	35
Outras partidas	36
Problemas e composições	37
Finais	38-39
Desporto Escolar	40
O mundo dos jogos abstractos	41-42
Regime Jurídico das Federações Desportivas	43-45
LaTeX – edição para xadrez	46
Promoção RPX	47-48

Para fazer uma assinatura pode utilizar o telefone da FPX: 21 357 91 44, ou o e-mail da FPX: por.chess.fed@gmail.com, indicando o tipo de assinatura e a morada para onde deve ser enviada a revista.

Existem 3 tipos de assinatura da RPX. A assinatura simples, de um exemplar por cada edição da Revista, custa apenas 25 euros. A pensar em clubes e associações, lançamos dois outros tipos de assinaturas. A assinatura do tipo A (5 exemplares por cada edição da Revista) pagando apenas 4 das 5 revistas que vai receber (100 euros). A assinatura do tipo B (10 exemplares) é ainda mais barata. Custa apenas 180 euros. Todos estes preços incluem os portes de correio.

O pagamento deve ser feito, ou por cheque à ordem da Federação, ou por transferência bancária para a conta do Montepio Geral n.º 052.10.004147-5 com o NIB: 0036.0052.9910.0041.4755.1.

Sugestões, conteúdos e outros: rpx@fpx.pt

Colaboraram neste número:

Ana Baptista
António Bravo
Altino Costa
António Fróis
António Mamede Diogo
António Vitor
Carlos Oliveira Dias
Carlos Pereira dos Santos
Dagoberto Markf
Luís Eugénio Rodrigues
Manuel Pintor
Paulo Costa
Petr Velicka
Ruben Pereira
Rui Dâmaso
Sérgio Rocha

Ficha Técnica:

Propriedade: Federação Portuguesa de Xadrez,
Rua Frei Francisco Foreiro, n.º 2, 4.º Esq. 1150-166 Lisboa
Director: António Bravo
Editor: Rui Henriques
Composição: António Bravo
Revisão: Rui Henriques, Altino Costa
Gráfica: Ediliber S.A.
Rua Brigadeiro Correia Cardoso n.º 194-202, 3000-084 Coimbra
Autoria da Capa: Arq.ª Mónica Margarido

rpx
revista portuguesa de xadrez

Apoia o Xadrez



Beira Rio

Comércio e Industria de Automóveis,
Lda. Quinta das Rebelas
Sete Portais -Telha- 2830-222 Barreiro



Crónica de Luís Eugénio Rodrigues

A Federação Portuguesa de Xadrez celebrou no passado dia 22 de Janeiro o seu 82º aniversário. Sem dúvida uma bonita idade para uma instituição que, apesar das inúmeras vicissitudes que tem enfrentado ao longo do seu curso, tem sabido manter-se sempre à tona, mesmo, quando no seio da própria comunidade, se encontram agentes que parecem apenas querer desconstruir, só porque a Federação não faz como eles querem.



Comemorações
dos 82 anos da
FPX

22/01/2009

Faculdade de
Engenharia do
Porto

Treino de xadrez por video-conferência - 16/18 horas
Simultânea com a Campeã nacional Ana Baptista - 16h
Cerimónia comemorativa, com a entrega de diplomas
de treinador e insígnias de árbitros e mestres FIDE - 19h

Apoios:



As comemorações, que tiveram, então, lugar na Faculdade de Engenharia, da cidade do Porto, constaram da transmissão em directo, via vídeo-conferência, de um treino para jovens conduzido pelo MI António Fróis, de uma simultânea disputada pela campeã nacional Ana Baptista e da cerimónia comemorativa, onde o Presidente da Federação António Bravo depois de fazer a entrega dos diplomas e insígnias de Mestre e Árbitro FIDE e também dos diplomas de Treinador Nacional Nível 1, encerrou as comemorações com um discurso. Sem dúvida que o destaque das celebrações vai para o treino piloto seguido por vídeo-conferência em seis associações, Açores, Vila Real, Porto, Leiria, Beja e Faro. Uma novidade que pode simbolizar uma viragem no desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades dos nossos jovens xadrezistas. Aliás a recepção foi bastante entusiástica e enérgica, com os jovens, desinibidos, a participarem, atropelando-se até, com as suas ideias e palpites para, rapidamente, solucionarem os problemas apresentados por A.Fróis, que apesar de algum nervosismo, natural, nesta experiência pioneira, tornou, com o seu estilo despretensioso e comunicativo, a sessão bastante agradável, que ultrapassou mesmo o tempo, inicialmente, previsto de duas horas. Uma experiência que se revelou bastante enriquecedora e que com a

desejável e necessária continuidade poderá dar excelentes resultados.

Até porque com esta ferramenta tecnológica será possível fazer chegar junto de um número alargado de jogadores, e em simultâneo, ensinamentos técnicos, estratégicos e táticos para melhor compreender os diferentes aspectos do jogo, a que a maioria dificilmente teria acesso, contribuindo-se assim para o crescimento do nível de jogo dos nossos praticantes.



Ana Baptista, na simultânea realizada, defrontou apenas uma meia dúzia de jogadores. Porque a sala onde jogou era num local pouco visível, as expectativas de uma sala concorrida ficaram muito por baixo, e talvez por isso a Campeã Nacional tenha acusado uma pontinha de frustração, que se traduziu numa *performance* mediana.

A terminar o Presidente, depois de entregar os diplomas e insígnias, fez o discurso de encerramento das comemorações, em que apelou à unidade de todos os agentes, para que o trabalho da Federação possa desenvolver-se sempre e cada vez mais em prol do Xadrez.



Fundação para a Computação Científica Nacional
Foundation for National Scientific Computing



Estágios Nacionais de Jovens

Os estágios nacionais de jovens fazem parte de uma estratégia de desenvolvimento dos jovens para a alta competição. Permite que os técnicos tenham um conhecimento mais eficiente dos jovens valores e ao mesmo tempo proporciona a actividade nas valências do grupo tanto do ponto de vista técnico como psicológico complementando e motivando o próprio trabalho individual. É evidente que o acompanhamento regular é um aspecto fundamental, onde a dispersão geográfica dos jovens e a disponibilidade financeira da FPX são claros obstáculos, mas o mesmo poderá ser enquadrado no âmbito das novas tecnologias, em particular com a utilização da videoconferência a dois ou em grupos. A motivação dos jovens para o estudo individual técnico e a participação em torneios de partidas clássicas são decisivos na sua evolução, tal como a competição internacional, nos grandes eventos de jovens. Nesse sentido a FPX tem adaptado critérios conducentes a tais objectivos, o que não sendo um modelo perfeito, julgamos que tem incentivado o interesse dos jovens pelo xadrez de alta competição. A preparação dos estágios ficou a cargo da Comissão Técnica da FPX, no entanto, um debate alargado entre todos os agentes envolvidos seria proveitoso para melhorar a acção nesta área. Penso que a existência de uma Associação de Treinadores de Xadrez seria sem dúvida também um parceiro importante na definição deste tipo de estratégias e metas para o futuro de xadrez nomeadamente ao nível da alta competição. Os estágios realizados em 2008, cujo primeiro decorreu no colégio de Gaia, de 18 a 20 de Julho e o segundo decorreu na pousada da juventude em Almada, de 19 a 22 de Dezembro, embora condicionados financeiramente, tiveram a participação de mais de três dezenas de jovens, onde se destaca também o interesse dos pais dos jovens, na definição das estratégias de intervenção nesse campo, na reunião inaugural de arranque dos estágios no Colégio de Gaia. Aproveitamos aqui também a oportunidade para agradecer o apoio que o Colégio de Gaia proporcionou na realização do primeiro evento.

António Bravo



Pousadas de Juventude



Entrevista a Jorge Ferreira



**António Fróis
MESTRE
INTERNACIONAL**

Jorge Viterbo Ferreira é do Porto, é filho único e tem 14 anos. Joga no Grupo Desportivo Dias Ferreira. A evolução deste jovem é completamente invulgar para o xadrez jovem do nosso país.,

Elo FIDE Janeiro 2008....1835
Abril 2008.....1938
Julho 2008.....2002
Outubro 2008..2153
Janeiro 2009....2144

Melhor ranking no escalão de Sub 16 do país com apenas 3 anos de xadrez e número 49 absoluto do país. Diz que espera estar próximo de atingir os 2200 nas próximas listas de Elo FIDE.

A ideia desta entrevista surgiu no último estágio de jovens realizado no final do ano passado em Almada.

Como aprendeste a jogar xadrez ?

Uma coisa que me motivou foi uma simultânea que a Ariana Pintor foi dar à escola onde eu estudava. Aprendi a jogar sozinho com os fascículos do Dragon Ball.

Quais foram os teus clubes de xadrez até este momento ?

Inicialmente apareci nos Gambuzinos, mas a nível federado pertenço desde sempre ao Grupo Desportivo Dias Ferreira.

O que te atrai no xadrez?

Gosto de aprender um jogo que depende apenas de mim, não existe nenhum tipo de sorte no xadrez. Isso agrada-me muito porque sei que tudo depende do meu esforço.

Tive sorte em não ter sido logo campeão, porque senti desde logo a necessidade de me esforçar para evoluir. Fiz um torneio em S. João da Madeira em 2005 que me correu muito mal, e que me fez sentir que tinha de mudar muita coisa para ter resultados diferentes.

Qual foi o teu primeiro treinador ?

A partir de 2006 comecei a trabalhar com o António Caramês.

Quais foram os resultados mais importantes que conseguiste até hoje?

O primeiro título de Campeão Distrital do Porto de Sub 12 em 2005. E depois o título de Campeão Distrital do Porto de Sub 14 em 2007. A primeira vitória contra o João Guerra Costa numa partida lenta em 2008.

Conta-nos como trabalhas no xadrez actualmente.

Desde 2007 trabalho com o MF Rui Camejo Almeida. Temos aulas apenas uma vez por semana e ele é sobretudo um orientador do meu trabalho.

Gosto muito de estudar finais. A aprendizagem dessa fase do jogo dá-me segurança para trocar peças



durante as partidas sem ter medo de jogar as posições simplificadas que ficam. Considero que estudar aberturas é o trabalho mais difícil. Por outro lado, estou a estudar com muita curiosidade a colecção *Os Meus Grandes Predecessores*, de Garry Kasparov.

Estudas xadrez todos os dias ?

Estudo quando sinto vontade. Não exijo um ritmo diário de x horas, embora o xadrez esteja presente na minha vida todos os dias .

Que apoios tens ?

O apoio dos meus pais, e a Associação de Xadrez do Porto apoia-me ao nível dos treinos com o Rui e também na participação em torneios.

Jogaste os dois últimos torneios da Figueira da Foz de 2007 e 2008, onde tiveste a oportunidade de contactar com Mestres e Grande Mestres Internacionais profissionais.

Quais as diferenças que sentiste no teu jogo de um ano para o outro ?

Em 2007, subi 20 pontos no Elo nesse torneio mas senti que não fiz nada de especial.

Em 2008, beneficieei muito do trabalho que fiz com a defesa Tarrasch. Senti-me muito bem preparado nesse esquema. Ganhei ao GM Luis Galego , empatei com o MI Ravi Lanka da Índia. Gosto muito de jogar com jogadores mais fortes, jogo muito mais à vontade e sem nenhum tipo de pressão.

Quais as tuas metas para 2009?

Em 2008 joguei mais de 100 partidas. Em 2009 quero chegar a um Elo próximo de 2300.

Não achas uma meta exagerada para quem tem pouco tempo de xadrez ?

Acho uma meta possível. Sinto-me actualmente com uma força cerca dos 2200 pontos FIDE. Penso que para ter força de 2300 necessitarei de conhecer mais profundamente as chamadas *posições padrão*, de estratégia, de meio jogo. Esse trabalho pode ser feito num ano.

continua na página seguinte

Como te vês como jogador de xadrez ?

Gostava de ter um estilo universal tipo *Boris Spassky*. Não somos nós que inventamos os estilos, apenas imitamos os padrões. Pessoalmente gosto muito das partidas de Alekhine, Spassky ou Kramnik. **Acompanhaste o último Match para o Campeonato Mundial entre Anand e Kramnik?**

Sim. Anand surpreendeu totalmente Kramnik na preparação teórica das aberturas. Anand foi muito inteligente nas opções que tomou, nomeadamente ao jogar d4 de primeira jogada. Por outro lado, na utilização da variante Viena do Gambito de Dama onde também apanhou Kramnik totalmente de surpresa e ainda evitou a Catalã de Kramnik. **Começaste apenas há 3 anos e demonstras uma grande ambição. Até onde é que achas que podes ir no xadrez ?**

Acho que 2600 é uma meta possível. O Elo de 2700 dependeria de factores que não controlo, nomeadamente, apoios. Em Portugal por exemplo temos um problema óbvio. Não é difícil ser dos melhores do país mesmo ao nível absoluto, o que não ajuda a nossa progressão.

És muito novo. Já tens alguma ideia das tuas opções de estudo no futuro ?

Só temos uma vida e ainda é muito cedo. Até posso vir a ser xadrezista e se possível com qualidade de vida.

De seguida Jorge Ferreira comenta a sua partida com Luís Galego:

Luis, Galego – Viterbo Ferreira, Jorge [B00]

Figueira da Foz, 2008

1.e4 e5 2.♘f3 ♘c6 3.♗b5 a6 4.♗a4 ♘f6 5.00 ♗e7 6.♗xc6. A variante das trocas diferida. Embora pareça paradoxal as brancas perderem um tempo com ♗b5-a4xc6 quando poderiam jogar ♗b5xc6 directamente, a ideia das brancas reside nos lances que separam estas duas variantes: as brancas rocam, o que certamente é útil na sua posição, enquanto as negras jogaram os lances ♗e7 e ♘f6 que podem ser considerados uma concessão prematura que lhes deixa agora alguns problemas para encontrar a maneira óptima de defender o peão de e5. Esta variante é jogada por alguns jogadores fortes entre eles o Inglês Plaskett, o romeno Suba ou, ocasionalmente, Michael Adams. Talvez a razão pela qual esta variante não é muito jogada aos níveis mais baixos, comparada com a variante das trocas imediata, é a dificuldade de construir um repertório de brancas com base nela já que a sua ideia posicional só é aplicável quando as negras mostram o desejo de jogar uma espanhola fechada ou o gambito Marshall, não sendo possível, por exemplo, evitar a variante aberta (5. ... ♘xe4) ao trocar ao quinto lance em c6 já que aí o bispo se desenvolveria para d6 imediatamente. E como o emprego da variante das trocas está muitas vezes relacionado com o facto de se obter um resposta a 3. ... a6 sem decorar todas as

linhas depois de 4. ♗a4 esta variante nunca foi popular nos níveis amadores. **6...dxc6 7.♖e1.** O sétimo lance das brancas é já um momento importante nesta abertura. [7.d4 Esta é uma ideia recorrente na outra variante das trocas, mas em que a ideia das brancas passa pela pressão em e5 este lance não tem a mesma lógica. 7...♗g4!? Sugestão de M.Marin. 8.dxe5 ♖xd1 9.♗xd1 ♘xe4] As negras obtêm uma estrutura típica da variante Berlim sem terem de passar pelos dissabores de perder o roque e tempos com o cavalo para a obter; 7.♗e1. Este lance juntamente com 7.♘c3 e 7.♖e2 podem ser considerados os mais naturais para as brancas já que defendem e4 com uma peça e preparam d2-d4 sem perda de tempo após 7. ... ♘d7. 7...♗g4!? 8.h3 ♗h5 (logicamente não 8...♗xf3?! que representa já uma concessão posicional ao ceder o par de bispos.) 9.g4 (9.d3 Muito mais seguro que 9.g4. 9...♘d7 10.♘bd2 ♗g5!? Alternativa a 10...f6 proposta por M.Marin, com a ideia de 11.♘f1 ♗xc1 12.♖xc1 ♖f6 13.♘1h2 0-0-0= Com a ideia de ♘d7-c5-e6; Se 9.b3 ♘d7 10.♗b2 f6= Niephaus-Olafsson, Wageningen 1957) 9...♘xg4!? Um tema recorrente nas variantes que envolvem ♗g4. 10.hxg4 ♗xg4 11.d3 ♗d6 12.♘bd2 ♖f6 13.♖e2 ♖g6 14.♘h4 (14.♘h2 ♖h5+ 15.♗g1 ♗c5+ com a ideia de ♖h5-h3.) 14...♖h5 15.f3 ♖xh4 16.fxg4 h5= As brancas não podem permitir a abertura da coluna h o que as obriga a sacrificar o peão de g que origina uma diferença material de três peões por peça. ; 7.♘c3 ♗g4 (Se 7...♘d7?! 8.d4 exd4 9.♖xd4 00 10.♗f4 ♘c5 11.♖e3 ♘e6 12.♖ad1 ♖e8 13.♗g3 f6 14.♘h4 b5 15.♘f5)] 7...♘d7 8.b3 00 9.♗b2 f6 10.d4 exd4 11.♘xd4 ♘e5 12.♖e2 ♗d6 13.♘d2 ♖e8 14.f4 ♘g6 15.g3 c5 16.♘4f3 ♖e7 17.♖ae1 c6 18.e5 fxe5 19.♘xe5 ♘xe5 20.fxe5 ♗c7 21.♖h5 ♗e6 22.♘e4 ♗d5 23.c4 ♗xe4 24.♖xe4 ♖e6 25.♖h4 h6 26.♖f6 gxf6 27.♖xh6 ♖f5



28.♖h8+? [28.e6! ♖xe6 29.♖h8+ ♘f7 30.♖h7+ ♖xh7 31.♖xh7+ ♘f8 32.♖h8+ ♘e7 33.♖xa8+-] **28...♘f7 29.♖h7+ ♖xh7 30.♖xh7+ ♘g6 31.♖xc7 ♖ad8 32.♗c3 ♖d3 33.♗a5 ♖xe5 34.♘f2 ♖de3 35.♖xb7 ♖e2+ 36.♘f3 ♖xa2 37.♗c3 ♖f5+ 38.♘g4 ♖ff2 39.h3 ♖ae2 40.♘h4 ♖e3 41.♗a5 ♖e8 0-1**

O Xadrez e a Música



Dagoberto Markl
HISTORIADOR

"O xadrez como o amor e a música tem o poder de tornar os homens felizes". Esta célebre afirmação do mestre e teórico alemão Siegbert Tarrasch (1862–1934) foi confirmada pela relevante relação existente entre o xadrez e a música no decorrer dos tempos, como vamos demonstrar. E, para além do mais, vamos referir a presença de um português para quem as duas actividades foram a paixão da sua vida.

A relação entre o xadrez e a música é notória quando se lê o que foi publicado no livro *Ajedrez Y Refranes* (Editorial Chessy, 2005) da autoria conjunta de Rafael González Custodio e Agustín García Luque no capítulo "La música amansa a las fieras":

"Que la música es fuente de inspiración y relaja es algo que no deja lugar a dudas, basta perguntar a los melómanos. Sabemos que muchos ajedrecistas son y han sido muy aficionados a la música, como Paul Morphy. También hay casos de músicos profesionales y brillantes ajedrecistas como Philidor. En España, un ejemplo conocido es el del Maestro Internacional Miguel Farré. Y es que en el silencio de muchas partidas nacen verdaderas melodias".

A comprovar esta ideia surgem os nomes do compositor francês André Danican Philidor (1726–1795) que compôs vinte e cinco óperas entre as quais se destacam *Blaise savetier*, *Le bûcheron* e *Ermelinde, princesse de Norvège*. A este artista deve-se a criação do xadrez moderno que ficou definido no seu tratado *Analyse du Jeu des Échecs*, editado em Londres em 1749.

Todavia outros nomes de notáveis xadrezistas aparecem ligados à música. Assim consta que Johannes Zukertort (1842–1888) teria sido pianista, segundo ele próprio teria afirmado.

No xadrez contemporâneo sabe-se que os grandes mestres Mark Taimanov e Vassily Smyslov, campeão do Mundo entre 1957 e 1958, estavam ligados à arte musical. O primeiro foi pianista e o segundo era cantor de ópera e participou no filme *O Concerto de Beethoven* em que desempenhou o papel de violinista. Sabe-se, também, que o Mestre Internacional suíço Paul Johner era músico.

O Grande-Mestre norte-americano Reuben Fine escreveu que "a combinação é a poesia do jogo, é para o xadrez o que a melodia é para a música". Recentemente, o Grande-Mestre russo Peter Svidler afirmou: "na minha maneira de ver, as coisas do mundo aspiram a converterem-se em música. O xadrez está muito próximo".

Vejamos agora a opinião do compositor argentino Juan María Solare: "O xadrez pode ser uma fonte de inspiração para um compositor. Um bom exercício de composição é analisar uma partida e tentar transformá-la em sons. Ainda que não seja de maneira científica, se este exercício nos leva a compor algo belo, está justificado".

O que é, todavia, fascinante é que também um português está claramente relacionado com as duas artes: o xadrez e a música. Referimo-nos a Arthur Napoleão dos Santos, compositor e pianista, que se destacou como

uma figura cimeira na história do xadrez no Brasil. Arthur Napoleão, nome como ficou conhecido, nasceu no Porto a 6 de Março de 1843 e com sete anos de idade deu o seu primeiro concerto de piano no teatro de S. João daquela cidade demonstrando, no nosso país, uma precocidade mozartiana, muito festejado pelas grandes figuras da época tais como a rainha D. Maria II e o rei D. Fernando. A sua extraordinária qualidade levou-o a dar um concerto em Paris no Palácio das Tulherias na presença do imperador Napoleão III. Depois de vários êxitos na Europa, onde exibiu o seu talento nos principais países, entre os quais se incluem a Alemanha e a Áustria, deslocou-se ao Brasil em 1855. Viajou, em seguida pelos Estados Unidos e por todo o continente americano. Em 1868 fixou residência no Brasil. Compõe, então, várias obras musicais de que destacamos *Souvenir de Jeunesse*, *Les Jongleurs*, *Soireés do Rio* e a *Marcha de Camões*. A outra paixão da sua vida era, como sabemos, o xadrez e a ela se dedica com grande entusiasmo. Para além de organizar três torneios, o primeiro dos quais foi jogado na sua própria casa, em 1880, e que venceu, realizou mais dois, em 1883 e em 1884, disputados no Clube Beethoven de que era director. Colaborou, com secções de xadrez na *Ilustração Brasileira* (1876), na *Revista Musical e de Bellas Artes* (1879–1880) e no *Jornal do Comércio* (1886). Em 1898 publicou o livro *Caissana Brasileira* no qual reúne quinhentos problemas de autores residentes no Brasil entre outros temas escaquísticos.

Terminamos este breve estudo sobre as relações entre o xadrez e a música com uma partida que Arthur Napoleão jogou com o grande génio xadrezístico da época que era o norte-americano Paul Morphy. A partida foi disputada em Nova Iorque ao que se supõe no ano de 1859. Foi durante o período que antecedeu a ida definitiva de Arthur Napoleão para o Brasil. Nesse ano o jovem português tinha dezasseis anos. Embora tenhamos que apresentar a sua derrota, é evidente que a maneira como se defrontou com o genial Morphy revela as suas capacidades de compreensão do xadrez. Não obstante Morphy, como sucedia na época, ter dado a vantagem de uma torre a partida foi publicada nas revistas da especialidade e obrigou o mais notável xadrezista daquele tempo a consumir várias horas para vencer o jovem pianista. Importa, ainda, recordar que Arthur Napoleão compôs problemas de grande qualidade.

Nova Iorque 1859 – Paul Morphy – Arthur Napoleão

Gambito de Rei recusado

(As Brancas jogam sem a Torre da Dama) 1.e4 e5 2.f4 ♘c5 3.♗f3 ♗c6 4.b4 ♘b6 5.b5 ♗d4 6.♗xd4 ♘xd4 7.c3 ♘b6 8.♘c4 ♖e7 9.d4 d6 10.0–0 ♘e6 11.♘xe6 ♗xe6 12.f5 ♗d7 13.♗d3 c6 14.♗h1 ♗f6 15.♘g5 ♘d8 16.♗d2 h6 17.♘h4 ♗h7 18.♘g3 ♘f6 19.bxc6 bxc6 20.♗c4 ♗c7 21.h3 ♗f8 22.dxe5 ♘xe5 23.♘xe5 dxe5 24.f6 ♗d8 25.fxg7 ♗g8 26.gxf8=♖+ ♗xf8 27.♗e3 ♗h8 28.♗c5 ♗f8 29.♗f6 ♗e7 30.♗xc6+ ♗d7 31.♗d6+ ♗e7 32.♗f5+ ♗e8 33.♗c5 ♗d1+ 34.♗h2 ♗d7 1–0. Importa saber-se que a música também surge na vida de Morphy. Em 1858 ele defrontou, sem ver o tabuleiro, o duque de Brunswick e o conde Isouard na Ópera de Paris enquanto presenciava o *Barbeiro de Sevilha* de Rossini.



Paulo Costa
(2155 ELO)

XX Campeonato Nacional de Semi-Rápidas por Equipas Memorial Dr. José Vareda



Decorreu no passado dia 24 e 25 de Janeiro, na Marinha Grande, o XX Campeonato Nacional de Semi-Rápidas por Equipas. Esta prova desde há muito tempo vem sendo considerada uma das mais importantes do calendário nacional e representa ano após ano, uma sentida e justa homenagem a um cidadão que muito fez pelo Xadrez, o Dr. José Vareda.

A vigésima edição decorreu este ano e a prova contou com a presença de 38 formações de norte a sul do país, tendo sido dominada pela Academia de Xadrez de Gaia-A, com uma equipa constituída por Manuel Pena, António Fróis, Roberto Paramos e Miguel Caride.

Foi notada neste campeonato a ausência de algumas equipas da primeira Divisão Nacional. Entre as ausentes contaram-se a AA Amadora e AA Coimbra, que assim retiraram alguma competitividade ao torneio.

Na primeira sessão a única surpresa foi a derrota do CPND Albufeira-A com a sua segunda equipa. Nos restantes encontros as equipas mais cotadas venceram os seus encontros, com o GD Diana Évora a sofrer para levar de vencida o desfalcado F.C. Barreirense.

Na segunda sessão não se registou nenhuma surpresa. Na terceira sessão tivemos um encontro de potenciais candidatos ao título, tendo a AX Gaia-A vencido o Vale de Cambra-A pela margem mínima. Na quarta sessão os A. Museu Alberto Sampaio defrontavam o NX Faro e venceram por 3-1. A AX Gaia-A cilindrou o Moto Clube do Porto -A por 4-0. O GD Diana de Évora, outro candidato ao título, atrasava-se ao perder pela margem mínima com o Vale de Cambra. Na quinta sessão a AX Gaia-A cilindrou por 4-0 os A. Museu Alberto Sampaio e o Vale de Cambra ganhava por 3-1 ao NX Faro. O GD Diana de Évora derrotava a Mata de Benfica e seguia na luta pelos lugares cimeiros. Na sexta sessão o GD Diana derrotava a AX Gaia-A e o Vale de Cambra -A aproximava-se ao derrotar o Santoantoniense. Na sétima sessão a AX Gaia-A voltava aos bons resultados ao derrotar por 4-0 o Vale de Cambra-B. O Vale de Cambra-A derrotava o CPND Albufeira -A por 3-1 e continuava na luta pelo primeiro lugar

embora com pontos de desempate desfavoráveis. O GD Diana desperdiçava mais uns pontos ao empatar com o NX Faro. Na oitava sessão a AX Gaia-A derrotava o NX Faro por 3.5-0.5. O Vale de Cambra-A vencia também os A. Museu Alberto Sampaio por 4-0 e o GD Diana voltava a ceder, desta vez contra o Santoantoniense. Na nona e última sessão a AX Gaia-A vencia novamente por 4-0 o GD Bonfim, com o Vale de Cambra-A a derrotar o Moto Clube do Porto (A) por 3-1.

A Academia de Xadrez de Gaia sagrou-se campeã nacional de semi-rápidas.



Rank	Team	Gam.	+	=	-	Pts.	Bl.	Bk.
1	AX Gaia "A"	9	8	0	1	30	169	185½
2	Vale Cambra "A"	9	8	0	1	28	175	193
3	GD Diana Évora	9	6	2	1	25½	176	192½
4	GD Carris	9	4	2	3	21½	163	180
5	A Museu Alb Sampaio	9	6	1	2	21	174½	191½
6	Santoantoniense	9	4	3	2	20½	172	189
7	CPND Albufeira "A"	9	5	2	2	20½	163	179½
8	Mata de Benfica	9	4	2	3	20½	154½	171½
9	Moto Club "A"	9	5	1	3	20	170½	187½
10	AE Juntos	9	2	5	2	20	149	165
11	CX Moita	9	3	2	4	19½	150	166
12	NX Faro Rentauto-Rent-A-Car	9	4	1	4	19	183½	201½
13	GD Bonfim	9	4	1	4	19	164	180½
14	GNEsc Boa Nova	9	4	2	3	19	141½	157½
15	GX Torres Novas	9	3	3	3	19	139½	152
16	SOMarinhense "A"	9	4	1	4	18½	165½	175
17	Casa Xadrez "A"	9	4	2	3	18½	157½	174
18	CX Montemor-O-Velho	9	3	3	3	18½	152½	168½
19	Vale Cambra "B"	9	5	0	4	18	172½	182
20	CPND Albufeira "B"	9	4	2	3	18	155	173½
21	CCMQuinta Març. Costa	9	4	2	3	18	144½	151
22	Casa Xadrez "B"	9	4	0	5	17½	143½	156
23	Cavaquimbas "A"	9	4	2	3	17	148½	164½
24	AR Penhense "A"	9	3	2	4	17	146½	153
25	Athletico Clube Sismaria	9	4	0	5	17	138½	145
26	Sporting Clube Abrantes	9	2	4	3	17	134	140
27	Moto Club "B"	9	4	2	3	17	133	139
28	Academia X Benedita	9	3	1	5	17	127½	133½
29	AX Gaia "B"	9	3	1	5	16½	156½	162½
30	FC Barreirense	9	2	3	4	16½	150½	166½
31	SF Benfica	9	1	5	3	16½	139	145
32	N Mate S Martinho Porto	9	3	2	4	16	140	156
33	Cavaquimbas "B"	9	3	2	4	16	134	140½
34	Ese 31 Janeiro A	9	4	1	4	16	121½	127½
35	Ese 31 Janeiro B	9	2	1	6	12½	120½	126½
36	SOMarinhense B	9	1	2	6	9½	122½	128½
37	AR Penhense "B"	9	1	0	8	6½	123	129
38	AM L6, 1893	9	0	1	8	6	122	128½



Carlos Dias
ÁRBITRO
INTERNACIONAL
comenta

Neste número, vamos abordar dois temas importantes na análise da formação e do desempenho de um árbitro de xadrez: O **ÁRBITRO E A ARBITRAGEM** e **TÉCNICAS DE ARBITRAGEM**. Estes dois trabalhos realizados em co-autoria entre este vosso escriba e o Árbitro Internacional Pedro Peixoto, que ainda hoje fazem parte dos itens dados nos cursos de formação de nível elementar da Federação Portuguesa de Xadrez, podem constituir um auxílio para todos aqueles que pretendem iniciar-se nas lides da arbitragem.

Ser Árbitro significa, antes de mais, ser um adepto convicto da sua modalidade, ser um profundo conhecedor das regras, ser um técnico desportivo devidamente capacitado no seu domínio (aplicação concreta das regras e dos regulamentos vinculados à competição) e habilitado à interpretação cuidadosa e coerente destes.

Ser responsável pelo enquadramento de competições, subordinando-as aos objectivos educativos e formativos que devem presidir à prática desportiva, conformes ao alcance social e cultural que se reconhece ao desporto.

Ser um dirigente desportivo que actua directamente no terreno competitivo.

O ÁRBITRO E A ARBITRAGEM

O Árbitro dirige a competição

Verifica se tudo está pronto para o seu início.

Convida os competidores a ocupar os seus lugares e as posições regulamentares para começar a competição.

Dá o sinal para começar a competição.

Acompanha a actuação dos competidores.

Intervém quando a forma de actuar de qualquer competidor não respeita as regras do jogo.

Penaliza sempre que há infracção ao código das leis desportivas.

Procede à oficialização do resultado da competição quando esta termina.

Sem Árbitro não há desporto

A arbitragem é parte integrante da prática desportiva, qualquer que seja a sua etapa.

O árbitro tem na iniciação desportiva uma função pedagógica duplamente importante: se por um lado deve favorecer a superação desportiva dos praticantes, deve, por outro, actuar como factor de correcção aos exageros competitivos dos próprios praticantes, dos treinadores e dos dirigentes.

Qualidades do Árbitro de Xadrez

Há diversos perfis pessoais compatíveis.

Personalidade bem marcada, para enfrentar situações competitivas sem perder o controlo da competição, e força interior, para impor a autoridade de que está investido e para se fazer obedecer.

As qualidades pessoais do Árbitro dividem-se em qualidades morais e qualidades emocionais:

Morais

- integridade
- honestidade
- imparcialidade
- rectidão

Emocionais

- serenidade
- confiança
- firmeza
- coragem

As qualidades funcionais do Árbitro devem ser:

- sobriedade
- modéstia
- discrição
- concentração
- atenção
- coerência
- consistência de julgamento
- saber perceber o senso comum
- aparência, apresentação e presença física
- espírito de cooperação

O árbitro deve manter um perfil discreto em todas as ocasiões (sobretudo nas mais críticas).

continua na página seguinte



Conselho Nacional de Arbitragem

cnarbitragem@gmail.com



Ser Árbitro

Imparcialidade e neutralidade da arbitragem

Neutralidade

O critério de julgamento das infracções e da interpretação das regras varia de árbitro para árbitro.

Imparcialidade

Desapaixonado

Justo

Recto

Autoridade e competência

A verdadeira autoridade é reconhecida quando se baseia na **competência**.

Conhecer as regras

Saber interpretá-las

Conhecer grande número de situações concretas

A incompetência gera autoritarismo.

Por sua vez o autoritarismo provoca um envolvimento emocional na competição.

Eficácia do Árbitro

A eficácia do Árbitro depende em muito da sua preparação específica, mas só se consolidará com a participação regular na arbitragem de competições.

O Árbitro de Xadrez

No essencial, um árbitro de xadrez faz o mesmo que o de qualquer outra modalidade desportiva: verifica se as regras são cumpridas, e pune os eventuais infractores

Diferenças em relação aos árbitros de outras modalidades

O acompanhamento do jogo não é permanente

Ausência de sinalética

Privilégio do diálogo

Coexistência com outras funções

Integração na vida da modalidade

Inexistência de pressão do público

A actuação do árbitro deve ser mais profiláctica que correctiva.

Evitar os problemas antes que eles aconteçam

O árbitro experiente prevê onde possa acontecer o problema e, seja pela sua presença no local seja por medidas que objectivamente o impeçam, evita que ele aconteça ou no mínimo, ataca-o mal se começa a manifestar.

As Regras do Jogo do Jogo de Xadrez não podem abranger todas as situações susceptíveis de ocorrer durante uma partida (...).

Nos casos não definidos exactamente por um Artigo de Regras, será possível chegar a uma decisão correcta tomando em consideração o disposto nas Regras para situações análogas.

As Regras pressupõem que os árbitros têm a competência necessária, um juízo idóneo e objectividade absoluta.

Uma regulamentação muito pormenorizada poderia

privar o árbitro da sua liberdade de julgamento e deste modo impedi-lo de encontrar a solução ditada pela justiça, lógica e factores particulares.

TÉCNICAS DE ARBITRAGEM

Antes do torneio

Estudo do Regulamento da prova

Análise das condições de jogo

Local de jogo

Material

Estudo do Regulamento da prova

Calendário e horário

Ritmo de jogo

Sistema do torneio e número de sessões

Critérios de desempate

Critério de divisão dos prémios

Análise do local de jogo

Ruído

Iluminação

Luminosidade

Espaço livre

Mesas e cadeiras

Condições para o público

Estruturas de apoio

Casas de banho

Bar

Sala de fumo

Sala de análises

Condições para a imprensa

Análise do material

Se há material suficiente

Jogos

Tamanho

Relação peça tabuleiro

Brilho

Uniformidade das peças

Relógios

Se andam correctamente

Se a seta cai à hora (se analógico)

Carga das pilhas (se digital)

Impressos

Antes da partida

Verificar se as peças estão correctamente colocadas

Verificar se os relógios estão certos e têm corda

Verificar se há registos de partida

Verificar se os nomes (e as bandeiras) estão bem colocados (nomeadamente nas cores certas)

Início da partida

Dar início à sessão por:

Gong

Voz

Accionando o relógio dos jogadores que conduzem as peças brancas

continua na página seguinte

Durante a partida

Controlar as condições de jogo, nomeadamente o silêncio na sala
Controlar as conversas e as saídas, reprimindo todos os abusos
Verificar a necessidade de alguma peça suplementar
Controlar periodicamente os relógios
Controlar periodicamente os registos de partida
Intervir sempre que detectar uma irregularidade
Intervir quando para isso solicitado por um jogador
Acompanhar os apuros de tempo

Verificação do pedido de empate (por 3 posições iguais ou 50 lances)

Tem que ser feito noutra tabuleiro
Deve-se anotar a posição das peças no tabuleiro e os tempos dos relógios
Há que reconstituir a partida

Apuros de tempo

Detectar previamente quais as partidas de risco
Distribuição dos apuros de tempo pela equipa de arbitragem:

- Critério da importância
- Critério da agudeza

Arbitragem em apuros de tempo

Visão periférica

Tabuleiro
Relógio
Anotar os lances

Fundamental: **Assinalar de imediato a queda da seta ou o esgotar do tempo**

Controlo dos lances

Anotar os lances
Anotar só a peça
Fazer um risco
Contar

Notas não visíveis para os jogadores
Preferencialmente em registo de partida com o controlo marcado
Não deixar transparecer que o lance do controlo já foi efectuado

Quickplay finish

Prever quais as partidas críticas
Acompanhar as partidas em que pode haver reclamação de empate
Não aceitar reclamações após a seta caída
Excepto em situações claras, não conceder de imediato o empate, mandando jogar e guardando a decisão para depois
Não aceitar reclamações em situações pouco claras.

Semi-rápidas

Técnica semelhante ao quickplay finish
Só intervir quando for solicitado, abstendo-se de assinalar, nomeadamente:
Quedas de setas
Lances ilegais

Rápidas

Só intervir quando solicitado
Não sendo possível estabelecer a verdade dos factos, o eventual prevaricador deve ser considerado inocente

Depois da partida

Anotar os resultados
Fazer relatório da sessão



Acções de Formação para árbitros

Pré-inscrição:
inscricao.formacao@fpx.pt

Parceiros da FPX:

clara.net
managed IP solutions



Hotel A 3 Lushua




ÉVORA Hotel
O Hotel do Alentejo



Campeonato Nacional Absoluto 2008



Crónica de Altino Costa

O Grande Mestre António Fernandes, com oito pontos em nove possíveis, foi o vencedor destacado do Campeonato Nacional Individual Absoluto de Portugal da época 2007-2008, disputado em duas fases, com início da fase preliminar a 9 de Agosto e término da fase final a 4 de Setembro de 2008, na cidade da Amadora.

Este campeonato teve como palco a Residencial Jardins da Amadora, na cidade da Amadora, e efectuou-se em duas fases, preliminar e final. Contou com a excelente cobertura televisiva da TV Amadora que durante o evento fez várias entrevistas a jogadores, dirigentes e árbitros, procurando divulgar da melhor forma o campeonato.

A Fase Preliminar decorreu de 9 a 17 de Agosto de 2008 com a participação de sessenta e nove jogadores oriundos de várias partes do país, os quais iriam lutar durante nove dias por apenas três vagas de acesso à Fase Final onde se juntariam ao Campeão Nacional, aos três melhores classificados do campeonato anterior, e ainda aos três jogadores com melhor ranking Elo.

À partida os favoritos aos lugares de apuramento seriam os jogadores que apresentavam um ranking Elo mais elevado, nomeadamente Vasco Diogo, o

Mestre FIDE José Andrade e também Diogo Alho, embora este disputasse esta prova com grande dificuldade, já que tinha de se deslocar quase todos os dias para o seu local de trabalho em Sines, e voltar à noite para jogar o que claramente o prejudicou conforme se irá verificar pela sua classificação, pois teve de faltar a duas rondas.

Numa segunda linha, além da Mestre FIDE Feminina, Margarida Coimbra, havia um lote de jovens jogadores com aspirações a intrometer-se nestes lugares de acesso à final, os casos de Pedro Rego, Rafael Teixeira, Jorge Ferreira, Miguel Silva, não esquecendo também o Mestre Internacional Joaquim Durão, que com os seus 78 anos de idade ainda é um osso bem duro de roer conforme o demonstra a classificação final.

Na ronda inaugural até à mesa dez apenas a mesa um e mesa seis registaram as surpresas da jornada com os favoritos a cederem empates com jogadores claramente menos cotados, o que demonstrava que os jogadores com menos elo não estavam ali para ser meros figurantes da prova.

Na ronda que se seguiu, a exemplo da primeira, e tal como na primeira, originou que mais alguns dos jogadores inicialmente favoritos ao apuramento sofressem mais um precalço, vendo-se assim na ronda seguinte nas mesas de topo algumas caras que em condições normais não andariam por ali. No início da quarta ronda só José Andrade contava por vitórias os jogos já efectuados, seguido a meio ponto por quatro jogadores nos quais se encontrava o número 1 do elenco Vasco Diogo, que tinha empatado na ronda 1.

Continua na página seguinte



Campeonato Nacional Absoluto 2008

Com a realização da sessão cinco, Vasco Diogo aproveitava para se juntar no comando a José Andrade, já que este não conseguiu vencer o seu jogo contra Jorge Cruz. Nesta ronda vários jogadores a aproveitarem também para se chegarem mais acima na classificação pois nas mesas de topo várias foram as que terminaram com empate, ou com a vitória de jogadores menos cotados.

A sexta sessão punha em confronto os dois líderes da prova, originando uma nova alternância no comando já que Vasco Diogo após o desaire na ronda inaugural venceu todos os jogos que se seguiram até aqui.

A três rondas do fim da prova a classificação era comandada por Vasco Diogo com mais meio ponto que a Mestre FIDE Feminina Margarida Coimbra e Carlos Oliveira que venceram Jorge Cruz e Rui Marques respectivamente.

As duas rondas seguintes viriam confirmar que Vasco Diogo seria um dos apurados para a fase final, cedendo apenas mais meio ponto na última ronda contra Jorge Cruz que assim se apurava também. O último lugar de acesso seria disputado entre José Andrade e Carlos Oliveira, mas lamentavelmente Carlos Oliveira não acordou a horas de jogar a partida e José Andrade ganhou por falta de comparência ao fim de uma hora de espera em frente ao tabuleiro da mesa dois

Alguns dias depois voltou-se novamente à Residencial Jardins da Amadora para de 27 de Agosto a 4 de Setembro se continuar a luta, agora pelo título de Campeão Nacional Individual Absoluto de Portugal, num torneio de categoria V da FIDE, no qual se podia obter normas de Mestre Internacional caso se obtivessem 6 pontos.

O elenco de jogadores para a Fase Final era o seguinte:

Os Grandes Mestres Luís Galego (ACR Vale de Cambra) e António Fernandes, (AX Gaia), os Mestres Internacionais Diogo Fernando (ACR Vale de Cambra) e Rui Dâmaso (FC Barreirense), os Mestres da FIDE

Paulo Dias (GD Diana), Ruben Pereira (AA Amadora), António Vítor (CX Sintra) e José Andrade (ADRC Mata de Benfica), e ainda Vasco Diogo (NX Faro) e Jorge Cruz (CX Montemor-o-Velho).

O grande protagonista da Fase Final do Campeonato Nacional Individual Absoluto, foi sem qualquer dúvida o GM António Fernandes, primeiro pela negativa, já que na 1ª ronda se esqueceu do tempo que tinha no relógio quando jogava contra José Andrade, vindo a perder a partida por tempo numa posição equilibrada, ou mesmo com ligeira vantagem branca. Depois pela positiva, pois a partir da 2ª ronda, na qual se confrontavam os dois grandes mestres, temos que dizer que António Fernandes fez uma das melhores partidas do torneio, se não a melhor, com o Grande Mestre Luís Galego a dar-lhe os parabéns dizendo: *jogaste muito bem!* Talvez moralizado com este resultado António Fernandes continuou a vencer ronda a ronda todos os adversários que lhe surgiram pela frente, terminando com 8 pontos em nove, realizando uma performance de 2692 pontos. Saliemos também a boa actuação de Diogo Fernando, que foi de todos os outros, o único que teve hipóteses de ser campeão, pois *somente* tinha de vencer o último jogo contra António Fernandes, o que não sucedeu, porque nos apuros de tempo levou um duplo a uma torre e ao rei vindo a perder uma qualidade, numa posição em que já estava pior.

Luís Galego, fez em meu entender uma prova abaixo daquilo a que nos habituou, ou seja lutar pelo título, nesta prova claramente tal não sucedeu, terminando com 5 pontos a mesma pontuação de António Vítor que realizou uma boa prestação.

José Andrade e Rúben Pereira, terminaram os dois a prova com cinquenta por cento dos pontos do torneio, mas enquanto José Andrade, o único a vencer o novo campeão, fez uma boa performance, amealhando mais alguns pontos para o seu Elo.

Continua na página seguinte



Conferência de imprensa



Início da fase final do nacional absoluto

Ao invés Ruben Pereira que à partida seria um dos jogadores também a ter em conta, pois vencera o Torneio de Mestres, não conseguiu nesta prova manter o mesmo nível fazendo uma performance muito abaixo do que seria de esperar. Vasco Diogo terminou em 7º lugar com 4 pontos fez uma prova dentro do normal.

Quem não deve ter boas recordações deste campeonato é o Mestre Internacional Rui Dâmaso, que era o campeão na altura, e também o Mestre FIDE Paulo Dias; os dois não foram além dos 3 pontos, ficando respectivamente em oitavo e nono da geral individual.

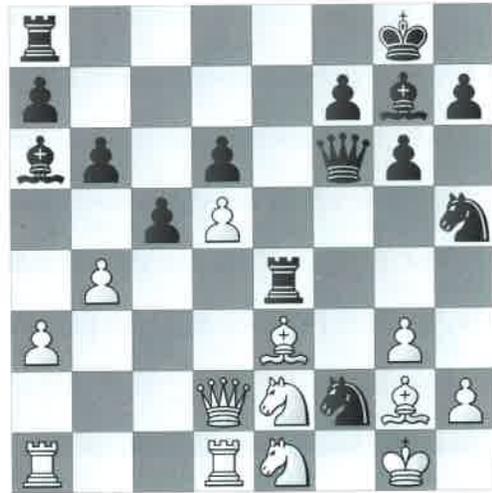
O último lugar com um ponto e meio ficou pertença de Jorge Cruz, estreante nestas andanças pelo que não se lhe podia pedir mais.

Para terminar apresentamos a partida jogada pelo Campeão contra Paulo Dias.

**Dias, Paulo (2440) – Fernandes, António (2408) [E15]
Campeonato Nacional – Final 2008 (3.2), 29.08.2008**

1.d4 ♖f6 2.c4 e6 3.♗f3 b6 4.g3 ♕a6 5.♖c2 c5 6.♗g2 ♗b7 7.d5 exd5 8.cxd5 [8.♗h4!?] 8...d6 [Fernandes opta por uma variante mais sólida, embora 8...♗xd5 ou 8...♗xd5 sejam os lances mais comuns.] 9.00 g6 10.♗c3 ♗g7 11.e4 00 12.♞e1 ♗a6 [12...a6 13.a4 ♗bd7 14.♗f4 ♗e8 15.♞ad1 ♖c7 16.♖d2 ♗e5 17.♗h6 f6 18.♗xg7 ♗xg7± Konstantin Sakaev vs Florian Jenni European Individual Championships 2007] 13.♗f4 ♗h5 14.♗e3 ♗b4 15.♖d2 ♗a6! 16.♞ed1 [outra possibilidade a ter em consideração seria 16.♗f1 e depois de 16...16...♗xf1 17.♞xf1 c4 18.b3 ♞c8 19.♗d4 cxb3 20.axb3 a5 com ligeira vantagem branca] 16...♞e8 [parece melhor 16...♗d3!? com a ideia de jogar rapidamente 17...c4] 17.a3?! [as brancas deveriam jogar 17.♗e1 impedindo 17...♗d3. Com a jogada da partida as brancas debilitam desnecessariamente o seu flanco de dama] 17...♗d3 18.b4? [definitivamente as brancas desprotegeram a sua ala de dama, não dando a devida importância à diagonal a1h8. Seria necessário continuar com 18.♞ab1 e depois de 18...♗f6 19.♖e2 permitir às pretas optar entre repetir a posição com 19...♗b4 ou continuar a partida com 19...c4] 18...♞f6♣ com

grande vantagem 19.♗e2 [embora melhor fosse 19.♗a2 , já sem grandes alternativas após 19...♞xe4] 19...♞xe4+ decide 20.♗e1 ♗xf2!



21.♞db1 [pois no caso de 21.♗xe4 seguir-se-ia 21...♗xe4 22.♖c2 ♖e7 com vantagem decisiva] 21...♞ae8 [também decidia 21...♞xe3! e após 22.♖xe3 ♗g4 23.♖f3 ♗xe2 24.♖xe2 ♖d4+] 22.♗c2 ♗xe2 [ou 22...♞xe3 seguido de 23.♗xe3 ♗h6 24.♗f4 ♗xf4 25.gxf4 ♗xf4 26.♞e1 ♗d3+] 23.♖xe2 ♞xe3 24.♗xe3 ♗h6 25.g4 ♗g7 26.g5 ♗xg5 0-1



GM António Fernandes campeão nacional

1	GM	Fernandes Antonio	2408	POR	*	1	1	1	0	1	1	+	1	1	8	0	4	32,5
2	IM	Fernando Diogo	2449	POR	0	*	½	1	½	1	½	1	1	1	6,5	0	3	23,75
3	GM	Galego Luis	2506	POR	0	½	*	½	½	½	0	1	1	1	5	0,5	2	17,75
4	FM	Vitor Antonio	2375	POR	0	0	½	*	1	0	1	½	1	1	5	0,5	1,5	17
5	FM	Andrade Jose M Vieira	2290	POR	1	½	½	0	*	½	½	½	0	1	4,5	0,5	2,5	21
6	FM	Pereira Ruben	2418	POR	0	0	½	1	½	*	1	½	½	½	4,5	0,5	2	17,5
7		Diogo Vasco	2294	POR	0	½	1	0	½	0	*	+	1	0	4	0	2	16,5
8	IM	Damaso Rui	2441	POR	-	0	0	½	½	½	-	*	½	1	3	0,5	1,5	10
9	FM	Dias Paulo	2440	POR	0	0	0	0	1	½	0	½	*	1	3	0,5	1,5	9,75
10		Cruz Jorge Filipe Egas Da	2074	POR	0	0	0	0	0	½	1	0	0	*	1,5	0	0,5	6,25

SuperTaça 2008

A SuperTaça realizou-se no dia 3 de Novembro de 2008 no Auditório da Biblioteca Municipal de Vale de Cambra. A equipa finalista da Taça de Portugal, a Associação de Cultura e Recreio de Vale de Cambra jogou contra a equipa campeã e detentora da Taça de Portugal, o Grupo Desportivo Diana, embora o encontro tenha terminado empatado, a SuperTaça foi entregue ao Grupo Desportivo Diana, por vitória no tabuleiro superior. Paulo Dias comenta a sua partida que foi decisiva para atribuição do troféu.



Paulo Dias
(2407Elo)
MESTRE FIDE

Dias,P (2407) – Fernando,D (2487)
E15 Defesa Índia de Dama
Supertaça 2008

1.d4 ♖f6 2.c4 e6 3.♘f3 b6 4.g3 ♗a6 5.♙c2 c5 6.d5 exd5
7.cxd5 g6



Fugindo às linhas principais e entrando numa espécie de defesa Benoni. Talvez a escolha do meu adversário se deva ao facto de recentemente eu ter perdido um jogo do campeonato nacional nesta variante, mas essa derrota não se deveu à abertura. [7...♗xd5 8.♙e4+-; 7...♗b7 8.♗g2 (8.♗c3 ♗xd5 9.♙e4+ ♙e7+) 8...♗xd5 (8...♗xd5 é a variante mais jogada na actualidade. As brancas sacrificam um peão em troca de um desenvolvimento mais rápido). 9.♗c3 ♗b7?! (9...♗c6) 10.♗f4 d6 11.0-0-0 ♗bd7 12.♗xd6± Foi a partida entre os mesmos dois intervenientes na meia-final da Taça de Portugal em 2007.]

8.♗c3 ♗g7 9.♗g2 0-0 10.0-0 ♖e8 11.♖e1 d6 12.e4±
[12.a4 ♗bd7 (12...c4 13.♗b5) 13.♗f4 ♙c7 14.♗b5 ♗xb5
15.axb5 ♗xd5=]

12...♗bd7?!
[12...b5!? Mais lógico e mais forte. 13.a4 b4 14.♗b5± ♙b6
(14...♗xb5 15.axb5 ♗bd7 16.♗f4 ♗b6±) 15.♗xd6 ♙xd6
16.e5 ♙b6 17.exf6 ♖xe1+ 18.♗xe1 ♗xf6 19.d6 ♗b7 20.a5
♙a6 21.♗xb7 ♙xb7 22.♗h6±]

continua na página seguinte



biblioteca vale de cambra



13. ♘f4!

Tornando inevitável a ida do cavalo negro a e5 após o que a estrutura de peões das negras se deteriora.

13... ♗e5

[13... ♖c7?! 14. ♖a4! (14.e5 dxe5 15. ♗xe5 ♗xe5 16.d6 ♖xd6 17. ♘xe5 ♖xe5 18. ♘xa8±) 14... ♗d3 15. ♖ad1±; 13... ♖b8 14. ♖a4 ♗d3 (14... ♗b7 15. ♗b5 ♗e5 16. ♗xe5 dxe5 17. ♗d2±) 15. ♖c6 (15. ♖ad1 c4 16. ♖c6 ♗e5 17. ♗xe5 dxe5 18. ♘g5) 15... ♗e5 16. ♗xe5 dxe5 17. ♘g5]

14. ♗xe5 dxe5 15. ♘e3 ♘f8 16.a4 ♗g4 17. ♘d2 c4

[17... ♖d7] **18.h3 ♗f6 19. ♗b5± ♘xb5 20.axb5 a5?!+-**

Tentando complicar o jogo. No entanto, essas complicações são sempre favoráveis às brancas.

21. bxa6 b5 22. b3! ♖b6 23. ♘e3

[23. bxc4! ♖ec8 24. ♖eb1 ♖xa6 25. ♘e3+-]

23... ♘c5 24. bxc4 b4

[24... ♘xe3 25. ♖xe3 ♖xa6 26. ♖xa6 ♖xa6 27. c5±]

25. ♖a4 ♖ec8 26. ♘xc5

[26. ♖b5 ♘xe3 27. ♖xe3 (27. fxe3!?) 27... ♖d4 28. ♖c1 ♖cb8 29. ♖c6+-]

26... ♖xc5 [26... ♖xc5 27. ♘f1!] 27. ♖eb1 ♖cb8 28. ♖c6!?

Tentando simplificar dada a pressão do tempo.

28... ♖xc6 29. dxc6 ♖a7 30. ♖a4?! [30.c5! ♗e8 31. ♘f1+-]



30... ♗g7?

[30... ♖c8! dificultava muito mais a vitória das brancas.

31.c5 ♖xc6 32. ♘f1! ♗xe4 (32... ♖xc5 33. ♖axb4+-) 33. ♘g2 f5 34. ♖bxb4 ♖cxa6 (34... ♖xc5 35. ♘xe4 fxe4 36. ♖b7 ♖a8 37.a7 ♖cc8 38. ♖xe4) 35. ♖xa6 ♖xa6 36. ♘xe4 fxe4 37. ♖xe4 ♗f7 (37... ♖e6 38.f4 ♗f7 39. ♖xe5 ♖a6 40. ♗f2) 38. ♖xe5+-]

31.f4 ♗e8 32.c5 ♖c8 33. ♘f1 ♖xc6 34. ♘b5 ♖c8 35. ♘xe8 ♖xe8 36. ♖bxb4 exf4 37. ♖b7 ♖aa8

[37... ♖ea8 38. ♖xa7 ♖xa7 39.c6 ♗f6 40.c7]

38.gxf4 ♗f6 39.a7

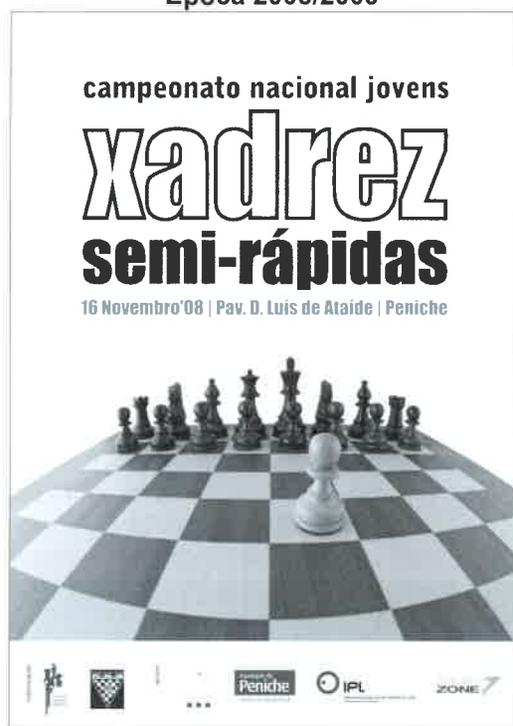
Uma vitória decisiva para o triunfo na Supertaça, coroando dois anos de ouro do GD Diana que venceu todas as provas de partidas clássicas em Portugal.

[39.a7 ♖ec8 40. ♖a6+ ♗g7 41.c6 ♗f8 42.c7 ♗e7 43. ♖b8 ♗d7 44. ♖a2 h6 (44... ♗xc7 45. ♖c2+) 45. ♖d2+ ♗xc7 46. ♖c2+] **1-0**



Nacionais de Jovens de Partidas Semi-Rápidas

**Campeonatos Nacionais Absolutos e Femininos
de sub 8 a sub 20 de partidas semi-rápidas
Época 2008/2009**



**António Mamede
Diogo
ÁRBITRO FIDE**

Teve lugar na cidade de Peniche, no passado dia 16 de Novembro, a primeira reunião de massas da comunidade xadrezística para a época de 2008-2009.

Numa organização da Federação Portuguesa de Xadrez e da Associação de Xadrez de Leiria, a prova contou com o apoio da Câmara Municipal de Peniche, Secção de Xadrez da AEF CR Penichense e da Escola Superior de Tecnologia do Mar.

Participaram na prova 273 atletas, 215 do sexo masculino e 58 do sexo feminino, em representação de 39 clubes.

As condições dispensadas aos atletas e acompanhantes foram bastante satisfatórias, nomeadamente ao nível logístico, condições de jogo, espaço envolvente e informação on-line com uma página de Internet, onde se podiam fazer as inscrições e acompanhar os resultados sessão a sessão.

No plano desportivo estiveram em disputa 7 títulos de campeão absoluto e 7 de campeã feminina, nos diversos escalões.

A arbitragem esteve a cargo do árbitro internacional Carlos Oliveira Dias, excelentemente coadjuvado por um bom conjunto de voluntários.



No Campeonato de Sub08 participaram 15 atletas, sendo 10 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com a vitória absoluta a pertencer a Tomás Martins do CA Mirandela, com 6,5 pontos, saindo vencedora feminina Cristina Martins também do CA Mirandela com 4 pontos.



No escalão de Sub10, com a participação de 52 atletas, dos quais 38 meninos e 14 meninas, sagrou-se vencedor o Hugo Ferreira, dos Ferroviários, que totalizou 6,5 pontos. Ana Raquel Bastos, dos Galitos, sagrou-se campeã feminina com 5 pontos.



O escalão com maior participação foi o de Sub12, com 68 atletas. O vencedor absoluto foi Henrique Aguiar, Galitos, que ganhou todos os 7 jogos. Na dianteira do pelotão de 12 atletas femininas ficou Ana Saltão, de Montemor, com 4,5 pontos.



Nacionais de Jovens de Partidas Semi-Rápidas



O vencedor do escalão de Sub14, entre 51 participantes, 12 dos quais do sexo feminino, foi Luís Silva, do Didaxis, que fez 6 pontos; a vencedora feminina foi Susana Pereira, do Santoantoniense, com 5,5 pontos.



No escalão de Sub18 participaram 25 atletas, sendo 4 do sexo feminino. O vencedor André Pinto, da Amadora, conquistou 6,5 pontos. A vencedora feminina foi Agna Gabriel, Mirandela, com 5 pontos.



Jorge Ferreira, em representação do GD Dias Ferreira, venceu o escalão de Sub16, com 6,5 pontos, entre 45 atletas. Ana Meireles, dos Amiguinhos, liderou o escalão feminino, com 4,5 pontos, entre 9 meninas.



Em sub20 Rafael Teixeira, Santoantoniense, dominou completamente com 7 vitórias, entre 17 atletas. Em femininos só participaram 2 atletas, saindo vencedora Rita Gordo, Cavaquinhas, com 3 pontos.

Fotos de todos os campeões bem como todas as classificações completas, podem ser encontradas na página dos campeonatos em: <http://depassagem.info/semirapidas2008>.



Campeonatos de Jovens da União Europeia 2008



Sérgio Rocha
(2412Elo)
MESTRE
INTERNACIONAL

6th EU Youth Chess Championship
06.14.08.2007, Mureck – Kulturzentrum

A comitiva que integrava os jogadores Gonçalo Silva sub10, André Dionizio sub10, Pedro Neves sub14 e a jogadora Maria Inês sub12, os treinadores Sérgio Rocha e António Fróis e o acompanhante José Dionizio reuniu-se às 14h30m do dia 5 de Agosto 2008 no bar do aeroporto como já é prática habitual e partiu rumo a Frankfurt no voo das 16h45 seguindo depois para Graz onde chegou por volta das 23.30h locais onde era aguardada por elementos da organização que nos transportaram ao local de jogo, ao hotel e ao local onde teriam lugar as refeições. Depois de tratados todos os aspectos burocráticos a comitiva finalmente recolheu por volta das 01h30m.

A esta comitiva juntaram-se os jogadores João Valente sub12 e David Martins sub12 que viajaram desde Portugal com os pais em viaturas próprias.

No 1º dia de competição foram publicadas as listas de participantes e decidido qual seria o método e horários de trabalho a desenvolver pela comitiva.

O torneio decorreu sem problemas tendo os jogadores tido um comportamento exemplar.

O pequeno almoço foi às 9h30h, o almoço por volta das 13h00m e o jantar às 19h30h. Durante a manhã foram preparadas as partidas tendo em vista os adversários da tarde e quando possível eram analisadas em conjunto as partidas antes de jantar, facto que ocorreu poucas vezes dado a duração dos jogos, pelo que as análises eram feitas em geral após o jantar.

Os resultados alcançados no torneio foram positivos atendendo ao número inicial de cada participante e a alguns aspectos técnicos que os jovens desenvolveram ao longo da prova. Destaque para o Pedro Neves que demonstrou evolução e interesse no trabalho que tem vindo a desenvolver e para o torneio que efectuou onde jogou com os cinco

primeiros do ranking do seu torneio e demonstrou xadrez ao nível dos mesmos.

A juventude dos restantes participantes permite-nos aspirar a melhores resultados no futuro caso os jogadores possam e queiram desenvolver um trabalho mais eficaz na preparação e desenvolvimento do seu xadrez.

Está claro que todos eles necessitam de mais torneios de lentas e sempre torneios de grau de dificuldade superior à força de cada jovem.

Dois exemplos claros: O Pedro Neves deixou escapar as duas últimas sessões porque rematou mal e superficialmente, ou seja, não está habituado a defesas tão duras, porque no seu meio elas pura e simplesmente não existem.

Exemplo 2: O David Martins é dos jovens que apresenta maior evolução no país (note-se que é um Sub 12 de primeiro ano). Este jovem jogou mais de 50 lentas desde o Europeu de Sub10 em Setembro de 2007, o que é para Portugal um recorde total a nível de xadrez jovem.

A lamentar a deficiente preparação que os jovens têm em aspectos essenciais do jogo como são os finais ou o simples facto de se auto-limitarem a pensarem por eles próprios na fase das aberturas.

É da minha opinião que devem ser erradicados completamente alguns mitos que os jovens desenvolvem, por exemplo, privilegiam a memorização de alguns lances de aberturas em detrimento de noções fundamentais, nomeadamente, a técnica de xeque-mate com par de bispos.



(www.chess.at/specials/2008/0808_mureck.htm)

Seleccção Jovem Portuguesa

SNo	Nome	Rtg	FED	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Pts.	Clas	escalão	Observações
12	Neves Pedro	1941	POR	1	1	1	1	0	0	1	½	½	6	5	Sub14	
10	Martins David Pires Tavares	1777	POR	0	1	1	½	1	0	0	1	½	5	19	Sub12	
26	Oliveira Maria Ines	1600	POR	0	1	0	1	0	1	0	0	1	4	28	Sub12	5º clas. Femin.
33	Valente Joao Nuno Baptista	1600	POR	0	0	1	1	0	0	0	1	1	4	30	Sub12	
19	Dionizio Andre Filipe Nascimen	1500	POR	1	0	0	0	0	0	1	1	1	4	39	Sub10	
42	Silva Goncalo Nunes Pires Da	1500	POR	½	½	0	1	1	½	1	0	1	5,5	13	Sub10	



Campeonatos Europeus de Jovens 2008



António Fróis
(2407 Elo)
Mestre Internacional

Razoável actuação de Portugal- Medalha de Bronze para Ana Baptista no Europeu de Xadrez Activo de Sub 18 Feminino.

O Campeonato da Europa de Idades de Xadrez decorreu na cidade de Herceg Novi no Montenegro, de 14 a 26 de Setembro de 2008. A delegação portuguesa foi constituída por 21 pessoas. Entre elas, 12 jovens atletas e 3 treinadores, formaram a Delegação oficial, e fomos acompanhados por 5 encarregados de educação e Dinis Furtado, profissional de xadrez, treinador e dirigente do Plano de Xadrez de Aveiro e do Clube os Galitos. Uma palavra especial para o trabalho que tem vindo a ser feito em Aveiro nos últimos anos, no qual o papel do Dinis tem sido essencial.

A 14 de Setembro partimos de Lisboa e tivemos problemas com malas em virtude da proximidade entre os dois voos Lisboa-Madrid e Madrid-Dubrovnik. Como as malas não correm, à chegada a Herceg Novi faltavam-nos 21 malas, ou seja as malas de toda a delegação. De notar que para complicar a situação, Dubrovnik é na Croácia, e os Campeonatos realizaram-se na cidade de Herceg Novi no Montenegro. Só foi possível recuperá-las dois dias mais tarde, com todos os inconvenientes para os elementos da delegação que podem imaginar, e para isso foi necessário que dois dos elementos da Delegação viessem com os 21 bilhetes de identidade até à Croácia levantar as malas e voltassem para junto de nós. Este pequeno episódio apenas confirma a ideia de que irem apenas 3 treinadores, e um deles ao mesmo tempo chefe de delegação que tem de fazer todas as tarefas administrativas não tem qualquer sentido e apenas demonstra os problemas financeiros da FPX. No Montenegro como já noutras delegações anteriores, a ajuda dos acompanhantes foi preciosa e indispensável, só que isto levanta um problema complicado: então e se não tivesse ido nenhum acompanhante?

Os Campeonatos foram muito bem organizados, e tal como em Sibenik na Croácia em 2007, sentiu-se bem a tradição que o xadrez tem neste país. Havia torneios de rápidas todos os dias com prémios em dinheiro e com a participação de vários MI e GM conhecidos, várias bancas de livros e material de xadrez. Muito público a ver os campeonatos, enfim o sonho que gostaríamos de ter em Portugal. Vê-se à primeira que o xadrez continua a ser um jogo popular nestes países.

Estes campeonatos demonstram bem a seriedade do trabalho com os jovens na Europa do xadrez actual. Grandes vultos da modalidade como o ex campeão da URSS, Tukmakov, ou um dos directores da academia da FIDE Adrian Michlchishin entre muitos outros MIS e GMs, estavam neste campeonato como treinadores dos jovens. Na Europa acredita-se a sério no xadrez e nas potencialidades da modalidade como via profissional no futuro dos jovens. Nos últimos anos, a Universidade americana de Dallas oferece bolsas de estudos aos primeiros classificados nos escalões de Sub 16 e Sub 18 femininos e masculinos dos Campeonatos da Europa de Xadrez jovem.

continua na página seguinte



Seleção Jovem Portuguesa

SNo		Nome	Rtg	FED	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Pts.	Clas	Rp	K	rtg+/-	Escalão
16	FM	Pereira Ruben	2418	POR	1	0	0	0	1	1	½	1	½	5	32	2271	15	-24	Boys U18
67		Silva Miguel Alexandre Gomes	2074	POR	0	½	1	0	1	½	0	½	0	3,5	85	1997	15	-12,9	Boys U16
95		Vasques Antonio Pedro Freixial	1897	POR	0	0	1	½	0	1	½	0	0	3	98	1964	25	11,3	Boys U16
107		Santos Hugo Lima	1672	POR	0	0	0	1	½	½	0	0	½	2,5	111	1749	25	8	Boys U16
78		Martinho Filipe Mesquita Alves	1907	POR	0	0	1	½	1	0	0	0	1	3,5	85	1938	25	4	Boys U14
77		Andias Joao Pedro Menezes	1672	POR	0	1	1	0	0	0	1	1	½	4,5	65	1778	25	12	Boys U12
28		Aguiar Henrique Rui Neves	1596	POR	0	0	1	0	1	0	1	0	0	3	101	0	25	0	Boys U10
11	WFM	Baptista Ana Filipa	2137	POR	1	0	0	1	1	1	0	½	½	5	21	2019	15	-18,6	Girls U18
65		Martins Marta Sofia Cardoso	1500	POR	0	0	0	1	½	½	0	0	0	2	73	1577	25	3,25	Girls U16
55		Meireles Ana	1531	POR	0	0	0	1	½	1	0	0	1	3,5	66	1278	25	-12	Girls U14
39		Rato Ana Margarida Portugal	1508	POR	0	½	1	½	0	0	1	1	1	5	33	1860	15	26,1	Girls U12
45		Noqueira Diana Sofia	0	POR	0	0	0	1	0	1	0	½	0	2,5	73	0	0	0	Girls U10



Campeonatos Europeus de Jovens 2008

Quanto aos portugueses, o primeiro dado significativo é que já a maioria joga para os 50 % e não para os últimos lugares. É preciso dizer estas coisas porque a maioria das pessoas vive apenas o imediato. Há cerca de 10 anos a maioria dos jovens portugueses ficava em último lugar, e ia ao bye. Neste Europeu, destaque para Ana Rato com 5 pontos em 9 (ganhou as 3 últimas rondas!) e João Andias 4,5 em 9 numa estreia internacional. Rúben Pereira e Ana Baptista abaixo das expectativas, porque já se espera muito deles. Obviamente em minha opinião, qualquer destes jovens tinha condições para fazer carreira profissional em Espanha desde já .

Revelações muito boas, foram Hugo Lima Santos, de Peniche, e Filipe Martinho e Henrique Aguiar de Aveiro. Os dois primeiros, Hugo (Sub 16 de último ano) e Filipe (Sub 14 de último ano), têm apenas dois anos e meio de xadrez, mas gostam de trabalhar sozinhos ao contrário da maioria dos jovens em Portugal e, por isso, tendo aprendido a jogar tarde (cerca dos 13 anos) evoluíram cerca de 400 pontos em pouco tempo, tal como Jorge Ferreira do Porto. Vamos ver o futuro mas parece-me que há bons indícios de novos valores.

Parece evidente que se os nossos jovens jogarem mais partidas clássicas, viajarem mais, aproveitando a nossa fronteira e a vontade que os espanhóis têm de fazer intercâmbios connosco, ganharão a rodagem para ter outro tipo de resultados.



Não faz sentido jogar apenas um torneio por ano no estrangeiro porque assim a rodagem dos jovens dos outros países nota-se sobretudo nas sessões finais dos torneios.

Agora esse esforço terá de vir de todos os interessados: os jovens têm de estudar mais, os pais têm de investir mais, os clubes e as associações

terão de apostar mais nos xadrezistas em que acreditarem.

Após o Campeonato da Europa, realizou-se o Campeonato da Europa de Xadrez de partidas semi-rápidas nos dias 25 e 26 de Setembro (xadrez activo) no qual Portugal esteve presente ao contrário de outros países como Espanha e França, porque a federação organizou a viagem de modo a permitir a participação nesta segunda prova da FIDE.

Uma palavra positiva para a Federação Portuguesa de Xadrez, que viu muito bem esta situação ao contrário das suas congéneres.

Não se deve criticar sempre apenas para dizer mal. Graças a esta boa ideia, Ana Baptista conseguiu uma brilhante medalha de bronze no Campeonato da Europa de partidas semi-rápidas no escalão de Sub 18 feminino, o que lhe permitiu em 2009 entrar no percurso de alta competição.

Mais uma medalha para o xadrez jovem português que não está tão mal quanto o pintam.



Campeonato do Mundo de Sub 18 2008



Ruben Pereira
(2422 Elo)
MESTRE FIDE

(1) Pereira, Ruben (2437) –

Rasulov, Vugar (2386) [B43]

Mundial sub18 Vietnam (11.9), 21.10.2008

1.e4 c5 2.♘f3 e6 3.♗c3 a6 4.g3 Esta forma das brancas jogarem não é muito jogada, mas tem os seus problemas para as negras e recentemente descobri coisas novas nesta linha 4...b5 Outra forma de jogar para as negras seria: [4...♗c6 5.♙g2 d6 6.0-0 ♗f6 7.d4 cxd4 8.♗xd4 ♙d7 9.♞e1 ♙e7=] 5.♙g2 ♙b7 6.d4 cxd4 7.♗xd4 b4 8.♗a4 ♗f6 9.0-0 ♙xe4 [9...♗xe4 10.♞e1 d5 11.c4 bxc3 12.♗xc3 ♗d7 (12...♗xc3 13.bxc3 ♙e7 14.♞b1 ♞d7 15.♙h3 ♙c8 16.c4 ♗c6 17.cxd5 ♗xd4 18.♞xd4 0-0 19.♞xe6 (19.♙b2 ♙f6 20.♞b6 ♙xb2 21.♞xb2±)) 13.♗xe4 dxe4 14.♙xe4 ♙xe4 15.♞xe4 ♗f6 16.♙g5 ♙e7 17.♞e2±] 10.♙xe4 ♗xe4 11.♞e1 d5 12.c4 Este lance é quase esquecido, pois julga-se que as negras conseguem valorizar o seu peão a mais, sendo então adoptado outro lance: [12.♗xe6 fxe6 13.♞h5+ g6 14.♞e5 ♞f6 15.♞xe4 ♞xe5 16.♞xe5 ♗f7 17.♞e3 ♗d7 18.♙d2 ♙d6 19.♞ae1 ♞he8=] 12...bxc3 13.♗xc3 ♗xc3 14.♞h5! Este foi lance que descobri recentemente. Eu joguei uma partida nesta linha com negras e fiquei bastante satisfeito pelo meu adversário ter jogado 12.c4 em vez de 12.Cxe6. Porém, foi-me jogado esta ideia e consegui empatar esse jogo quase por milagre e após uma análise desta linha cheguei à conclusão que é mesmo boa para as brancas 14...♗e4 15.♗xe6 ♞b6?! Na partida que eu joguei de negras também efectuei este lance e acabei por ficar mal.

Aqui a melhor hipótese para as negras é: [15...g6 16.♗c7+ ♞xc7 17.♞xd5 f5! 18.♞xa8 ♙d6 (18...♙c5 19.♙f4 ♞a7 (19...♙xf2+ 20.♗g2 ♞a7 21.♞xe4+! fxe4 22.♞xe4+ ♞e7 23.♞xe7+ ♗xe7 24.♗xf2±) 20.♞xe4+ fxe4 21.♞xb8+ ♞xb8 22.♙xb8 e3 23.fxe3 ♙xe3+ 24.♗g2±) 19.♙h6! evitar o roque e colocar a torre de a1 em jogo é essencial 19...♞c6 (19...♞c5 20.♙e3 ♞b5 21.f3±; 19...♗f7 20.♞d5+ ♗f6 21.♞xe4 fxe4 22.♞c1 ♞d7 23.♙g5+ ♗g7 24.♞d4+ ♗g8 25.♙f6±; 19...♗d8 20.♞ac1 ♞b6 21.♞xe4 fxe4 22.♞d5 ♗d7 23.♞c6±) 20.♞xc6+ ♗xc6 21.f3 ♗d4 22.fxe4 ♗f3+ 23.♗g2 ♗xe1+ 24.♞xe1 fxe4 25.♞xe4+ ♗d7±] 16.♗c7+! ♞xc7 17.♞xd5 ♞c6?



Com este lance a derrota é rápida. Embora as negras já se encontrem mal, ainda podiam tentar resistir mais com: [17...♗c6 18.♞xe4+ ♙e7 19.♙g5 00 20.♙xe7 ♞fe8 21.♙d6 ♞xe4 22.♙xc7± Ao contrário das linhas com 15...g6, as negras aqui alcançam uma posição com um peão a menos, mas com bispo contra cavalo, o que numa posição aberta é ligeiramente inferior a bispo contra bispo] 18.♞xe4+ ♙e7 19.♞xe7+! ♗xe7 20.♙g5+ f6 21.♞e1+ ♗f8 22.♞d8+ ♗f7 23.♞e7+ ♗g6 24.♞xh8 ♗xg5 [24...fxg5 25.♞xg7+ ♗h5 26.♞xh7+ ♗g4 27.h3+ ♗f3 28.♞d3#] 25.♞xg7+ 1-0

Seleção Jovem Portuguesa

SNo		Nome	Rtg	FED	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Pts.	Clas	Escalão
16	FM	Pereira Ruben	2437	POR	0	1	1	½	½	½	½	1	½	½	1	7	15	Open 18
45		Teixeira Rafael Goltsman	2192	POR	½	1	0	0	0	½	½	1	0	0	1	4,5	57	Open 18



World Youth Chess
Championships
VIETNAM 2008

38ª Olimpíada Mundial de Xadrez- Dresden 2008



O evento realizou-se em Dresden, de 13 a 25 de Novembro de 2008. A prova absoluta teve a participação de 147 selecções, sendo a nossa a número 61 do raking e a prova feminina teve a participação de 111 selecções, sendo a nossa a número 49 do raking. Houve algumas alterações relativamente às anteriores edições, nomeadamente quanto ao modelo de pontuação, código de ética, redução no número de sessões, redução no número total de jogadores da selecção absoluta e aumento do número total de jogadores na selecção feminina. As selecções absoluta e feminina tiveram boas prestações, terminaram acima do seu raking, 56 e 46 respectivamente, ambas com seis vitórias e seis derrotas. O destaque na selecção absoluta vai para o MF Rúben Pereira que obteve uma dupla norma que lhe faltava para a obtenção do título de Mestre Internacional e na selecção feminina, MFF Ana Baptista que obteve a sua primeira norma para Mestre Internacional Feminina. As partidas que aqui apresentamos são destes atletas e têm os seus comentários.



Ruben Pereira
(2422 Elo)
MESTRE FIDE

debilitados de a2 e c3 fazem com que as brancas tenham que os defender e, mais importante ainda, que as suas peças não tenham actividade

Sarakauskas, Gediminas (2429)-Pereira, R. (2437) [D85]

Olimpíada Dresden 2008 (6.23), 19.11.2008

[Pereira, Ruben]

1.d4 ♖f6 2.c4 g6 3.♗c3 d5 4.cxd5 ♗xd5 5.e4 ♗xc3
6.bxc3 ♙g7 7.♗b5+ c6 8.♗a4 00 9.♗e2 c5 10.00 ♗d7
Fugi da linha principal de Bb5+ porque não me lembrava muito bem e não queria entrar em algo que o meu adversário conhecesse. Para que conste o mais normal nesta posição seria: [10...♗c6 11.♗e3 ♗a5 12.♖b1 b6 13.dxc5 ♗a6 14.♗b5 ♗xb5 15.♖xb5 ♗c4 16.♗g5 h6 17.♖b4 b5 18.♗c1 ♖b8 19.a4 a6 20.axb5 axb5 21.♗d4 ♖c7 22.♗xb5 ♖xc5= o dinamismo das peças negras conseguem resolver todos os seus problemas] 11.♖b1 b6 12.dxc5 ♗xa4 13.♖xa4 ♗d7! Este é um tema típico da defesa Grunfeld que consiste em sacrificar um peão para conseguir actividade das peças. Os peões

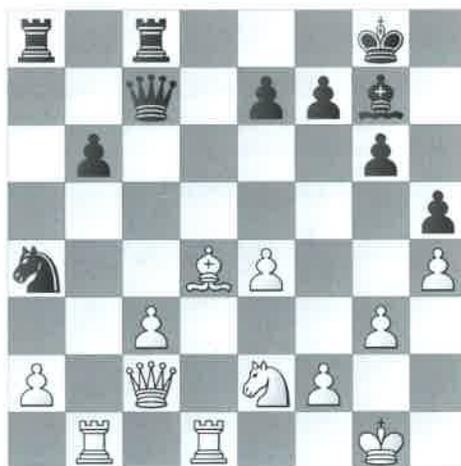


14.cxb6?! Isto é o que as negras querem. Mais correcto seria: [14.♗e3 ♗xc5 15.♗xc5 bxc5 16.♖fd1 ♖c8 17.♖d7 ♖b8 18.♖xb8 ♖xb8 19.g3 ♖b2 20.♖c4 e6 21.♗g2±

continua na página seguinte



(21.♖xa7 ♖d8 22.♔g2 ♖c2! (22...♖d2?? 23.♖a8+ ♕f8 24.♖xc5+-) 23.♔g1 ♕f6 (23...♕d4 24.♖e2 ♖xc3 25.♔f3 e5=) 24.a4 ♖d2)] 14...axb6 15.♖c2 ♖c7 16.♖d1 ♔c5 17.♕e3 ♖fc8 Poderia ser mais preciso 17...Tfc8, pela simples razão que as peças brancas estão a defender as suas debilidades, logo, é correcto trocar as únicas peças que estão realmente activas, como a torre de d1. 18.♕d4 ♔a4 19.♖b3 ♔c5 20.♖c2 ♔a4 21.g3 Ter-meia contentado com o empate nesta posição. Muitas vezes os sacrifícios de material em troca de actividade não significam que um jogador tem o objectivo de procurar ataque e ganhar, mas sim de acabar com as hipóteses do seu adversário ganhar. Nesta posição as brancas tem o peão a mais, mas não conseguem valorizá-lo devido à actividade das peças negras. Por outro lado, as negras não podem tirar partido da actividade das suas peças, pois arriscam-se a entrar numa troca de peças que poderão levar a um final com material a menos. 21...h5 [21...♔xc3?? 22.♕xc3 ♕xc3 23.♔xc3 ♖xc3 24.♖d8+!+-] 22.h4



22... ♖c6! O lance que demonstra a forma correcta de jogar nesta posição. Não existe plano evidente para as negras jogarem, então é preciso melhorar a posição das peças pouco a pouco sem deixar as brancas fazerem nada. A dama negra agora tem linha de fogo à debilidade de e4, como também poderá ocupar a casa de e6 que permite a ocupação das casas brancas tanto da ala de rei como da ala de dama 23.♕xg7 ♔xg7 24.♖b3 ♖a5?! Um pouco impreciso face ao lance que as brancas podem jogar. As negras simplesmente podiam ter continuado com: [24...♔c5 25.♖b4 ♖d8

26.♖bd4 ♖xd4 27.♖xd4 ♖e6! 28.c4 ♖e5= mais uma vez a actividade das peças negras faz com que não tenha problemas pelo défice de material] 25.♖a3! Finalmente as brancas conseguem ter alguma pressão nas negras 25...♖ca8 26.♖d4?! As brancas cometeram também uma imprecisão dando às negras um jogo confortável outra vez. Mais preciso seria: [26.♖d5 ♖c4 27.♖xa5 ♖xa5 28.♔f4 ♔c5 29.♖xa5 bxa5 30.f3 ♔a4 31.♔e2 ♖e5 embora seja muito difícil a valorização de material por parte das brancas, sem torres na posição existem mais possibilidades] 26...e5! Agora o cavalo de e2 é praticamente uma peça fora de jogo 27.♖d5 ♖c4 28.♖xa5?! Trocar as torres para as brancas não é mau, desde que estas tenham a certeza que as trocam todas. Nesta posição as torres de a3 e a5 nunca serão trocadas e é fácil de perceber que a torre negra será aquela que ficará mais activa: [28.♖d2 (tentar não perder actividade na coluna d) 28...♔c5 29.♖xa5 bxa5 30.f3 ♖b8 31.♔g2 a4 32.♖c1= parece que as brancas não fazem nada, o que é bem verdade, mas também não consigo ver forma de ganhar de negras] 28...♖xa5 29.♔c1 ♖a8 30.♖b3? Não sei o que se passou pela cabeça do meu adversário, mas dar o peão de e4 nunca é bom. Apesar de eu achar que as negras já estão melhores nesta posição, pois as brancas têm as peças todas fora de jogo e não é o peão a mais que compensa isso, penso que a tentativa de activar a torre de a3 seria a ideia que poderia lutar pela igualdade: [30.♖b3 ♖c6 31.f3 (caso contrário ♔c5 daria problemas ao peão de e4) 31...♔c5 32.♖b4 (32.♖b1 f5!?) 32...♖d8? o plano de ♖d6 e ♖d7 dará problemas às brancas. Porém não consigo ver melhor forma de jogar para as brancas, pois, como já referi, a actividade das suas peças é quase nula] 30...♖xe4? 31.♖d1?? ♔b2 32.♖d6 ♔c4 0-1



38ª Olimpíada Mundial de Xadrez- Dresden 2008



Ana Baptista
(2174 Elo)
Mestre FIDE Feminina

Baptista, Ana (2168) – Pina Vega, Sulennis (2286) [B88]

38th Olympiad Women (8), 21.11.2008

1.e4 c5 2.♘f3 d6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♘f6 5.♗c3 ♗c6 6.♗c4 e6 7.♗b3 a6 8.0-0 ♗e7 9.♗e3 ♖c7 10.f4 0-0 11.♖f3 ♗xd4 12.♗xd4 b5 13.a3 [13.e5 ♗b7 (13...dxe5 14.fxe5 (14.♗xe5 ♖b6+ 15.♗h1 ♗b7) 14...♗b7 15.exf6 ♗xf3 16.fxe7 ♖xe7 17.♖xf3 esta variante é melhor que a anterior para as pretas, porque a coluna d está aberta). 14.exf6 ♗xf3 15.fxe7 ♖xe7 16.♖xf3 seria uma variante interessante, mas as pretas podem trocar primeiro em d5 como mostro seguidamente.] 13...♖b7 estava à espera de 13...♗b7, desenvolvendo o bispo que ainda não estava em jogo. Fui surpreendida, o que me causou alguns problemas. Tive que repensar como prosseguiria o ataque no flanco de rei, porque depois de ♗d7 e ♗c6 ficaria com o peão de e4 sob a ameaça de 3 peças e a minha dama presa a defender o mesmo. [13...♗b7 14.♖ad1 ♖ac8] 14.♖ae1 podia ter jogado, por exemplo, 14.♖g3 e o peão de e4 continuava defendido, indiretamente, por causa da ameaça em g7. [14.♖g3] 14...♗d7 15.f5 b4 [15...a5? 16.fxe6 ♗xe6 (16...fxe6 17.♖f5!) 17.♖g3 ♗e8 18.♗d5 ♗xd5 19.exd5 f6 20.♗xb5 ♖xb5 21.♖xe7±; se 15...e5 teria uma manobra interessante de bispo com o objectivo de capturar o cavalo de f6, controlar a casa d5 e jogar contra o bispo negro das pretas que é inferior ao cavalo branco 16.♗f2 ♗c6 17.♗h4] 16.axb4 ♖xb4 17.♖d1 [17.♗f2 ♗h8 18.♖h3±] 17...a5 [17...e5 18.♗f2 ♗c6 19.♗h4 a5 20.♗xf6 ♗xf6 21.♗d5 ♗xd5 22.♗xd5 ♖ac8 23.♖b3 ♖c5+ 24.♖f2=] 18.fxe6 ♗xe6 [18...fxe6 19.♖h3±] 19.♗xe6 fxe6 20.♖h3 ♖c4?! [20...e5 21.♖e6+ ♗h8 22.♖xe7 exd4 23.♗d5 ♖c5 24.♗xf6 (24.e5 d3+ (24...♖fe8 25.exf6 ♖xe7 26.fxe7 ♗g8 27.♖f5 d3+ 28.♗h1 dxc2 29.♖e1 h6 30.♖f8+ ♗h7 31.♖xa8 c1♖ 32.♖h8+ ♗xh8 33.e8♖+ ♗h7 34.♖e4+ ♗h8 35.♖e8+ ♗h7 36.♖e4+=) 25.♗h1 ♗g8 26.♖xf8

dxc2 27.♖c1 ♖xd5 28.♖f7 ♖d1+ 29.♖f1 ♖xf8 30.♗xd1 cxd1♖ 31.♖xd1 dxe5 32.♗g1 ♖c8±) 24...d3+ 25.♗h1 dxc2 26.♖c1 ♖ac8 27.h3 gxf6 28.♖xf6 ♖fe8 29.♖d7 ♖ed8 30.♖f5 ♖e5 31.♖f7 ♖xf5 32.♖xf5 a4 33.♖f2 ♖e8 34.♖xc2 ♖xc2 35.♖xc2 ♖xe4 36.♖d2 ♖b4 37.♗h2 ♗g7 38.♗xd6 ♖xb2 39.♖a6=] 21.b3 ♖c8 22.e5 dxe5 23.♗xe5 ♖a6 [23...♖c6 melhoraria a posição da dama que controlaria a casa e4, o que impediria o meu plano de 24.♖g3 e 25.♗e4 e ligaria as torres, o que se pode tornar importante na defesa da oitava linha (primeira das negras).] 24.♖g3 ♗e8?!



[24...♖f7] 25.♗h1 ♗f6 26.♗e4 ♗e7? [26...♗xe5 27.♖xf8+ ♗xf8 28.♖xe5±] 27.♖xf8+ ♗xf8 28.♖f1 ♖d7 29.♖f3 ♗a3 30.♗b2 ♗b4 31.c3 h6 32.cxb4 1-0

continua na página seguinte





38ª Olimpíada Mundial de Xadrez- Dresden 2008

Na competição absoluta a selecção da Arménia revalidou o título, na competição feminina, a vitória foi para a selecção da Geórgia.

Rk.	SNo	Team	Team	Games	+	=	-	TB1	TB2	TB3	TB4
1	9	Armenia	ARM	11	9	1	1	19	400,5	152,0	31,0
2	8	Israel	ISR	11	8	2	1	18	377,5	149,0	28,0
3	10	United States of America	USA	11	8	1	2	17	362,0	146,0	29,0
55	61	Portugal	POR	11	6	0	5	12	237,5	118,0	25,5

55. Portugal (POR / RtgAvg:2441, Capitão: Durão, Joaquim / TB1: 12 / TB2: 237,5)

Bo.		Nome	Rtg	FED	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Pts.	Jog	Rp	w	we	w-we	K	rtg+/-
1	GM	Galego Luis	2484	POR	½	1	½	0	1	½		½	½			4,5	8	2513	4,5	4,13	0,37	10	3,7
2	IM	Damaso Rui	2425	POR	0	½		0	1	0	½		1	0	½	3,5	9	2334	3,5	4,63	-1,13	10	-11,3
3	FM	Dias Paulo	2406	POR	0	1	1		1	0	0	0		½	½	4	9	2338	4	4,73	-0,73	10	-7,3
4	IM	Rocha Sergio	2417	POR	0		1	½	1		1	½	1	½	1	6,5	9	2463	6,5	5,49	1,01	10	10,1
5	FM	Pereira Ruben	2437	POR		1	1	0		1	1	½	1	½	1	7	9	2425	6	4,91	1,09	10	10,9

46. Portugal (POR / RtgAvg:2145, Capitã: Plácido, Maria Armanda / TB1: 12 / TB2: 218)

Bo.		Nome	Rtg	FED	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Pts.	Jog	Rp	w	we	w-we	K	rtg+/-
1	WIM	Leite Catarina	2153	POR	½	1	1	0	1	0	1	½	0	½	½	6	11	2205	6	5,17	0,83	15	12,4
2	WFM	Pintor Ariana	2152	POR	0	½	1	0	0	½	1	0	½	0	0	3,5	11	2020	3,5	5,28	-1,78	15	-27
3	WFM	Baptista Ana Filipa	2168	POR	0	1	1	½	1	0	1	1	1	½	1	8	11	2265	8	6,33	1,67	15	25
4	WFM	Coimbra Margarida	2105	POR	0	½	1	0	½	0	1	0	1	½	1	5,5	11	1969	5	5,57	-0,57	15	-8,6

Rk.	SNo	Team	Team	Games	+	=	-	TB1	TB2	TB3	TB4
1	4	Georgia	GEO	11	8	2	1	18	411,5	148,0	31,0
2	2	Ukraine	UKR	11	7	4	0	18	406,5	146,0	30,0
3	7	United States of America	USA	11	8	1	2	17	386,5	144,0	30,5
46	49	Portugal	POR	11	6	0	5	12	218,0	121,0	23,0



Táctica e Meio Jogo

Num dos artigos anteriores mencionei o pensamento profiláctico como um dos métodos de cálculo. Porque é um método importante, vou subordinar um artigo todo a este tema. O pensamento profiláctico pode facilitar e acelerar a selecção do lance óptimo e melhorar muito o nosso cálculo.

O papel da profiláctica no xadrez é muito importante. Mas antes de definir a noção do pensamento profiláctico, tenho de mencionar o princípio da dualidade em xadrez. Este princípio baseia-se no facto que os intentos de ambos os adversários são diametralmente diferentes. Podemos dizer que situações vantajosas para nós não são vantajosas para o adversário e ao contrário. Daí se infere que as leis de xadrez admitem formulações duplicadas – directa e indirecta. Por exemplo da regra "não enfraquecer a sua estrutura de peões" podemos derivar a regra "tentar forçar as fraquezas na estrutura dos peões adversários". Temos de realizar o nosso plano, as nossas ameaças e ao contrário evitar realizar o plano de nosso adversário e as ameaças dele. Agora já podemos definir a noção de pensamento profiláctico: é um hábito repetido perguntar-se o que quer fazer o adversário, o que ameaça, o que jogaria, se estivesse no lance dele. Temos de tentar adivinhar qual a intenção do adversário. Vamos ver os exemplos:



Petr Velicka
(2464 Elo)
GRANDE MESTRE

(1) Lerner – Lukin
USSR, 1977



O que querem fazer as pretas? O ♖a6 parece um pouco fora do jogo. Então o plano lógico das pretas é passar o bispo para a diagonal a8-h1. Mas antes as pretas têm de defender o ♖c4 com o lance b6-b5. O melhor lance das brancas é: evitar o lance b6-b5! **1.a4!** A questão que coloca é se não seria melhor [1.♙f1 e depois 1...b5 jogar 2.a4 mas as pretas teriam depois 1.♙f1 uma boa resposta 1...♗a3 mas mesmo aqui depois 2.♙xc4 ♙xc4 3.♞g5! b5 4.♞e4 as brancas estão melhor.] Depois de 1...b5 vai seguir-se **2.♙f1! ♙c8** [2...♞c8 3.♞d4 ♞xe5 4.♗f5 f6 5.axb5 ♙b7 6.♞xa7+-] **3.♗f4 a6 4.♙xc4 bxc4 5.♗xc4±** e as brancas têm um peão a mais. ±

(2)



Na partida as brancas não pensaram sobre a profiláctica e continuaram **1.♞ad1?! b5! 2.♞d7 ♙c8! 3.♞xe7** [As pretas não têm problemas, nem depois de 3.e6 ♙xd7 4.exd7 ♗xe1+ 5.♞xe1 ♞e1+ 6.♙f1 ♞d8] **3...♙xg4 4.♞xa7 ♙xf3 5.♙xf3 ♞xe5=**

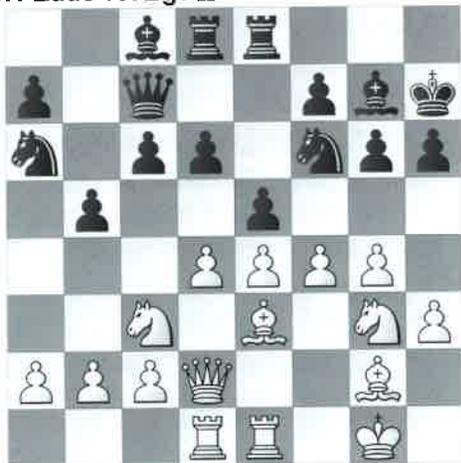
(3) Karpov, Anatoly – Timman, Jan H
[B07]

Montreal, 1979

O mestre do pensamento profiláctico foi o antigo campeão do mundo Anatoly Karpov. Vou mostrar a partida toda: **1.e4 d6 2.d4 ♞f6 3.♞c3 g6 4.g3 ♙g7 5.♙g2 0-0 6.♞ge2 e5 7.0-0 ♞a6?! 8.♞e1 c6 9.h3!?** O lance típico para o Karpov. As brancas estão a limitar o ♙c8 e também ♞f6. **9...♞e8 10.♙g5** Para provocar o lance h6. **10...h6** [Depois de 10...♗b6 vai seguir-se 11.♞b1 exd4 12.♞xd4 ♞c5 13.b4 ♞cxe4 14.♙xe4! ♞xe4 15.♞xe4 ♙xd4 16.♞f6+; e depois de 10...exd4 11.♞xd4 h6 é forte 12.♙f4! g5 13.♙c1±]

continua na página seguinte

11. ♖e3 ♜c7? O Timman não lutou contra o plano do adversário: [Melhor era 11... ♗h7 e depois de 12. ♜d2 abrir o centro 12... exd4 13. ♖xd4 (13. ♗xd4 ♗c5 14. f3 d5!?) 13... ♗c5?] 12. ♜d2 ♗h7 13. ♞ad1 ♖d7 14. g4!? ♞ad8 15. ♗g3 ♖c8 16. f4 b5



Adivinhar o próximo lance do Karpov? Quem conhece o estilo do Karpov, vai acertar facilmente... **17. a3!? b4?!** O Timman tentou jogar activamente. Mais só criou fraquezas... **18. axb4 ♗xb4 19. ♗ce2 exd4 20. ♗xd4 a5 21. c3 ♗a6** Agora o Karpov fez o melhor lance na partida. Como ele o encontrou? Ele perguntou-se o que quer o seu adversário – ele quer activar o ♗a6. **22. ♜c2!** O lance tranquilo, que evita o lance ♗c5. **22... ♖d7** [22... ♗c5 23. b4! axb4 24. cxb4 ♗e6 e as brancas ganham o ♗c6.] **23. ♗f3! ♞e7** [As pretas outra vez não podem jogar 23... ♗c5 por causa de 24. e5 Δ♗d5 25. ♖xc5 dxc5 26. ♗h5±] **24. ♖f2!** Outra vez o lance profiláctico! Antes de fazer as operações decisivas as brancas estão a fortalecer o ponto central e4. **24... ♖e8 25. ♜d3 ♜b7** [25... ♗b8 26. e5! ♗d5 27. exd6 ♞xe1+ 28. ♗xe1 ♜xd6 29. c4+–] **26. ♞a1!** O ♗a5 vai cair. **26... ♗c7** [26... ♜xb2? 27. ♞eb1] **27. ♞xa5 ♞dd7 28. b4+–** e o Karpov logo realizou a sua vantagem. **1–0**

(4) Timman, Jan H – Karpov, Anatoly [C45]
Londres, 1984



Mais um exemplo da produção de Karpov. Outra vez o adversário era Timman. O rei das brancas (Timman) ficou no centro e parece que as pretas tem de atacá-lo. Mas o Timman fez o último lance **19. ♞c1** e criou a ameaça **20. ♗a5 ♗xa7** (20... ♗a8 21. ♞xc6!) **21. ♞xc6 dxc6 22. ♗xc6 ♗b7 23. ♗b4** com o xeque perpétuo. Mas o Karpov encontrou o lance profiláctico **19... ♗a8!** e depois de **20. h4**, realizou o ataque decisivo: **20... d5! 21. ♜e3 g5! 22. ♖xg5 ♖b4+ 23. ♗f2** [23. ♗d2 ♞xe5! 24. ♜xe5 ♞e8+] **23... ♞hf8+ 24. ♗g2** [24. ♖f4 ♞xe5 25. ♜d4 ♞xf4+!] **24... ♞xe5! 25. ♜xe5 ♜f3+ 26. ♗h2 ♜f2+ e as brancas abandonaram, porque vai seguir-se [26... ♜f2+ 27. ♗h3 ♖c8+ 28. g4 ♞f3+ com o mate.] 0–1**

(5) Morozov, Dmitry (2351) – Velicka, Petr (2492) [B19]
Czech op Pardubice, 2008



E o último exemplo é da minha prática. No torneio em Pardubice neste ano preparei contra um mestre russo uma novidade na abertura e tive a posição melhor. O meu adversário continuou **31. ♜e1** e eu tive de defender a ameaça ♜b4 e jogar **31... a5** com a vantagem preta. Em vez disso fiz o lance activo **31... ♞d1?** e depois **32. ♜b4 ♗d7** [32... ♞xc1+ 33. ♗xc1 ♜f5+ 34. ♗a1 ♗d7 35. ♜e7 ♗c5=] **33. ♜e7 ♗c5 34. ♗xc5 ♞xc1+ 35. ♞xc1 bxc5 36. ♜f8+ ♗xc7 37. ♞xc5+** já as brancas não tiveram problemas. **½–½**



Sérgio Rocha
(2412Elo)
MESTRE
INTERNACIONAL

Ossip Bernstein – Capablanca

Moscovo 1914

José Raul Capablanca é uma das maiores lendas do xadrez. Nascido em Havana em 1888 onde desenvolveu os primeiros passos na modalidade apenas com cinco anos de idade quando ao aprender a mexer as peças apenas observando o pai a jogar, foi acolhido no célebre Clube de Xadrez de Havana e viria a sagrar-se campeão mundial em 1921 num match contra Lasker onde não perdeu nenhuma partida tendo vencido por 9-5 (4 vitórias e 10 empates). Capablanca aprendeu a jogar xadrez antes de aprender a ler ou a escrever e viajou para os Estados Unidos após terminar os estudos secundários com o propósito de desenvolver os seus conhecimentos na área da engenharia química. No entanto, em 1909 teve o seu primeiro grande teste ao enfrentar e vencer Marshall por um expressivo 8-1 e em 1911 venceu os melhores xadrezistas europeus no famoso torneio de San Sebastian passando a partir desse momento a ser considerado como um jogador de topo mundial. Hoje apresentamos uma partida jogada numa exibição de xadrez em Moscovo no ano de 1914. **1.d4 d5 2.c4 e6 3.♖c3 ♗f6 4.♗f3 ♕e7 5.♗g5 00 6.e3 ♗bd7 7.♖c1 b6 8.cxd5 exd5** Esta é uma posição bastante conhecida da teoria onde ambos os jogadores lutaram pelo centro e desenvolveram a maioria das suas peças. **9.♗a4** Este lance é pouco comum e tem como objectivo a troca dos bispos de casas brancas em a6 tentando explorar as debilidades negras na ala de dama. Mais comuns são ♕d3 ou ♕b5 **9...♕b7 10.♕a6 ♕xa6 11.♗xa6 c5** As negras têm que reagir de imediato, caso contrário as brancas poderão obter vantagem com o domínio da coluna "c" **12.♕xf6** Este lance é precipitado, as brancas tentam eliminar o maior número de defensores dada a posição dos peões negros que vai surgir no tabuleiro, mas deviam ter feito roque de imediato e trazer a outra torre para a coluna "d" **12...♗xf6 13.dxc5 bxc5** Esta posição é conhecida no xadrez como "hanging pawns", uma vez que os peões de c5 e d5 não podem ser defendidos por outros peões. Existem opiniões diferentes acerca desta colocação, ou seja, defende-se que esta formação é forte devido ao número de casas que controla no centro e devido à sua



mobilidade e que é fraca porque tem que ser defendida com peças maiores. **14.0-0 ♗b6 15.♗e2** Agora as brancas têm que recuar uma vez que ♗xb6 reforça a estrutura de peões negros **15...c4** Um lance surpreendente na altura e que não foi condenado de imediato devido ao facto de ter sido efectuado por Capablanca. As negras oferecem o controlo da casa d4 ao adversário e ficam com o seu peão de d5 atrasado mas libertam o seu bispo de forma a eliminar o cavalo de c3. Uma das mais profundas concepções de xadrez que ainda perdura no nosso tempo. **16.♖fd1** As brancas erram de imediato, era necessário [16.e4 dxe4 17.♗xe4 ♗xe4 18.♗xe4 ♗f6=] **16...♖fd8 17.♗d4 ♕b4 18.b3 ♖ac8 19.bxc4 dxc4 20.♖c2 ♕xc3 21.♖xc3 ♗d5 22.♖c2 [22.♖xc4 ♗c3+] 22...c3**



E as negras já têm um forte peão passado que lhes dá vantagem. **23.♖dc1 ♖c5 24.♗b3 ♖c6 25.♗d4 ♖c7 26.♗b5 ♖c5 27.♗xc3** Um erro grave que perde de imediato [27.♗d4 era obrigatório para continuar na partida embora com ♖dc8 as negras tenham grande vantagem.] **27...♗xc3 28.♖xc3 ♖xc3 29.♖xc3 ♗b2 30.♗xb2 [30.♗e1 ♗xc3 31.♗xc3 ♖d1+; 30.♗c2 ♗a1+ 31.♗c1 ♖d1+; 30.♖c2 ♗b1+ 31.♗f1 ♗xc2] 30...♖d1# 0-1**

continua na página seguinte

V. Topalov – V. Kramnik

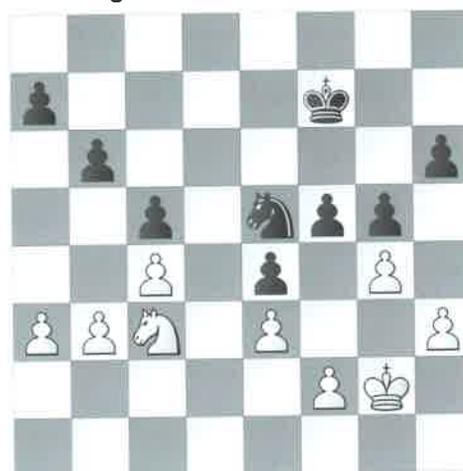
Após vários anos de incertezas nos modelos de atribuição do título mundial, o indiano Anand é o novo campeão após derrotar o russo Vladimir Kramnik que tinha vencido Topalov num dos matches mais polémicos de sempre devido à célebre questão das idas à casa de banho. Estes jogadores já se tinham encontrado várias vezes e hoje apresentamos uma das vitórias de Kramnik sobre Topalov **1.♖f3** Topalov evita a defesa berlinense que nem Kasparov conseguiu quebrar quando foi derrotado por Kramnik. **1...♗f6 2.c4 e6 3.♗c3 ♖b4 4.♜b3** Normalmente a dama sai por c2, mas esta jogada é também utilizada para tentar surpreender os adversários. **4...c5 5.g3 ♗c6 6.a3 ♗a5 7.♗g2 0-0 8.0-0 d5 9.d3 h6** evita a pregagem em g5 e consolida a casa d5. **10.♗f4 ♜e8 11.♗a4** Outro plano interessante seria [11.♗e5 ♗xe5 12.♗xe5 ♗g4 13.♗f4 e5 14.♗d2 d4 15.♗e4 ♗xd2 16.♗xd2, com hipóteses iguais para ambos os jogadores.] **11...b6 12.♗e5 ♗d7** Uma boa jogada de Kramnik, uma vez que Bb7 seria errado por [12...♗b7 13.♗xc5 ♗d4 14.♗xb7 ♗xb3 15.♗xd8 ♗xa1 16.♜xa1 ♜exd8 17.b4, com vantagem decisiva das brancas.] **13.e3?** Talvez surpreendido pela resposta de Kramnik, Topalov comete um erro que vai levar a uma vantagem das negras nesta posição. Seria melhor [13.♗c3 ♗xe5 14.♗xe5 ♗g4 15.♗f4 ♗xc3 16.♜xc3 ♗c6] **13...g5**



As negras continuam a ganhar espaço e com este lance praticamente dividem a posição das brancas em dois **28.♗g1 ♜d8 29.♗e2 ♜xd1 30.♜xd1 ♜d7** Obviamente as negras trocam as peças pesadas uma vez que têm mais espaço de manobra e o seu rei pode chegar mais rapidamente ao centro que o branco. **31.♜xd7** As brancas são forçadas a aceitar a troca, caso contrário a dama negra ficaria a controlar a única coluna aberta e poderia conjugar com o cavalo ataques em ambos os flancos. **31...♗xd7 32.b3 ♗e5 33.♗c3 ♗f7 34.g4**



Mais uma forte jogada de Kramnik que é consequência do lance anterior de Topalov, as negras aproveitam para realizar um conjunto de trocas e ganharem importante espaço para poderem manobrar mais activamente que as brancas. **14.♗xc6 ♗xc6 15.♗e5 ♗g4 16.♗c3 ♗xc3 17.♗xc3 dxc4 18.dxc4 ♗xg2 19.♗xg2** Como se pode ver, as negras simplificaram o jogo em seu favor e agora vão tentar aproveitar a má colocação da dama branca em b3 e ganharem mais espaço na ala de rei. **19...♜e7**, com a simples ideia de ♜b7+ e ♗e5. A vantagem já é das negras devido à imprecisão 13.e3 de Topalov. **20.♗e4 f5 21.h3 ♗e5 22.♜c3 ♗d7 23.♗d2 ♜ad8 24.♜ad1 ♗f6 25.♗f3 ♜xd1 26.♜xd1 e5 27.♜c2 e4**



Mais um erro em posição difícil, no entanto [34.♗f1 ♗e6 35.♗e2 h5 e as negras continuam a apertar.] **34...fxg4 35.hxg4 ♗xg4 36.♗xe4 ♗e6 37.♗c3 ♗e5 38.f4 gxf4 39.exf4 ♗c6** Os finais de cavalos têm muito em comum com os finais de peões e neste caso o peão passado mais afastado das negras vai obrigar o rei branco a deslocar-se para o extremo do tabuleiro e com isso decidir o jogo em favor das negras. **40.♗b5 h5 41.♗g3 a5 42.♗c7+ ♗f5 43.♗d5 ♗d4 44.♗h4** [44.♗xb6 ♗xb3 45.♗d7 h4+ 46.♗xh4 ♗xf4 seria como na partida.] **44...♗xb3 45.♗xh5 ♗d2 46.♗xb6 ♗xf4 47.♗a4 ♗e4** O rei negro chega primeiro aos peões brancos. Uma excelente partida de estratégia por parte do novo campeão mundial. **0-1**

Mestre Internacional Joaquim Durão

Joaquim Durão nasceu em 25 de Outubro de 1930, o que significa que este ano completará 79 anos, continua a jogar e a ganhar partidas. Com treze vitórias no Campeonato Nacional de Xadrez Absoluto é portador de um recorde difícil de superar.

Durante a minha juventude joguei uma partida numa simultânea contra o MI A. Medina, no entanto o primeiro titulado com quem tive contacto foi com o MI português que visitou a minha cidade acompanhando uma equipa de jogadores veteranos que tinham um Match contra os veteranos da nossa cidade, mas devido ao facto de não existirem muitos jogadores dessa faixa etária, foram substituídos por jogadores mais jovens e eu participei na segunda e na última ronda, onde após o término das partidas do MI português, este tinha a gentileza de comentar as suas partidas com os presentes. Durão com o seu 1,60m aproximadamente, analisava as partidas com uma simplicidade e humildade que me cativaram de imediato.

Eu tinha poucas referências do mestre português mas pude de imediato estudar um pouco do seu historial, onde constam os torneios jogados em todo o mundo mas também a responsabilidade de fazer florescer o xadrez em Portugal onde praticamente não existiam jogadores e onde os actuais começaram a evidenciar-se nos anos 80 e 90.

Durão tem um amplo historial, jogou torneios em mais de 80 países e estou seguro que em cada um deles se não ganhou um torneio, ganhou um conjunto de amigos. Durão continua a jogar apesar do seu baixo ranking (2112) em relação ao seu título de MI, mas de forma muito interessante continua a jogar de uma maneira magistral apesar da idade, inclusive contra grandes mestres onde obtém resultados relevantes.

Vamos ver uma partida interessante do mestre português, onde realizou uma importante novidade teórica na sua época através de um jogo estratégico que ainda é aplicado na actualidade, como dizem, *honra a quem a honra é devida*, e uma vez que são muitos aqueles que dão Spassky como o precursor do plano, é de salientar que Durão já o havia jogado muitos anos antes do Campeão Mundial.



Joaquim Durão no Nacional Absoluto em 2008

Van Scheltinga, Theo D – Durão, Joaquim [A68]
Dublin zt (9), 1957

1.d4 ♖f6 2.c4 g6 3. ♘c3 ♙g7 4.e4 d6 5.f4 0-0 6. ♗f3
c5 7.d5 e6 8. ♙e2 exd5 9.cxd5 b5 10.e5 dxe5 11.fxe5
♗g4 12. ♙xb5 ♗xe5 13.0-0 ♙g4 14. ♙e2 ♗bd7



15. ♙f4 [15. ♗xe5 ♙e2 16. ♖xe2 ♗xe5 17. ♙f4 ♖e8 18.
♙xe5 ♙e5 19. ♖f3 f5 20. ♖ad1 ♖b8 21. ♖d2 ♖h4 22.g3
♖h3 23. ♖g2 ♙d4+ 24. ♗h1 ♖xg2+ 25. ♗xg2 ♖e5 26.
♖fd1 ♗f7 27. ♗f1 ♗e7 28. ♖e1 ♖xe1+ 29. ♗xe1 ♖xb2
Kloss, D-Goldschmidt, C/Dortmund 1987/0-1 (33)]
15... ♙xf3 16. ♙xf3 [16.gxf3 c4 17. ♖d2 ♗d3 18. ♙xd3
cxd3=] 16... ♖b6 17. ♗a4 [17.d6 ♗xf3+ 18. ♖xf3
♗e5=] 17... ♖b4=/+



Durão obteve uma interessante posição com ligeira vantagem 18. ♙e2 ♗b6 19. ♗xb6 axb6 20. ♖b3 [20.d6=/+] 20... ♖a4?! [Durão deixa escapar uma boa oportunidade com 20... ♖e4 21. ♖ae1 c4 22. ♖d1-/+] 21. ♖ae1 [21. ♖ad1 ♖xb3 22.axb3 ♖b4=] 21... ♖xb3 22.axb3 ♖b4 23.h3 ♖d8 [23... ♗d7 24. ♙a6=] 24.d6 ♖xd6? [melhor era 24... ♖d4=] 25. ♙c4+/- b5? [A posição já é difícil, mas era melhor 25... ♖xc4!? 26. bxc4 ♖e6+/-] 26. ♙xe5+/- [26. ♖xe5?! ♖d8 27. ♖d5 ♖e8+/-] 26... ♙xe5? [26... ♖d7 27. ♙c3 bxc4 28. ♖e8+ ♙f8+/-] 27. ♙xf7+ [27. ♖xe5?! bxc4 28. ♖e7 ♖e6=] 27... ♗g7 28. ♖xe5 ♖d2 29. ♖xc5 1-0

Esta partida foi jogada no zonal de Dublin, que foi ganho por Pachman com 14,5 pontos seguido de Benko e Gligoric com 13.

Continua na página seguinte

Neste zonal também jogou o campeão nacional espanhol de 1956 Jaime Llado Lumbeira que ocupou o sétimo lugar com 9 pontos.

Vejamos a partida que deu fama e popularidade a esta variante.

Keres, Paul – Spassky, Boris V [A68] Candidates

Riga (10), 1965

1.d4 ♖f6 2.c4 g6 3.♗c3 ♘g7 4.e4 d6 5.f4 c5 6.d5 0-0
7.♗f3 e6 8.♙e2 exd5 9.cxd5 b5



Jogada realizada pelo M.I. português J. Durão em 1957 durante a nona ronda do Interzonal de Dublin, contra Van Scheltinga.



10.e5 dxe5 11.fxe5 ♗g4 12.♙f4 [A partida Van Scheltinga – Durão, Dublin 1957, continuou com 12. ♙xb5 ♗xe5]

12...♗d7 13.e6 fxe6 14.dxe6 ♖xf4 15.♙d5 ♗h8 [15... ♙b7 16. ♙xb7 ♙xc3+ 17.bxc3 ♗b6 18.e7 ♙c8 19. ♙xc8+ ♖xc8 20. ♗d2 ♖e8 21.g3 ♖a4 22.0-0 ♖xe7 23. ♙d1 ♗e3 24. ♙xa4 ♗xf1 25. ♙b3+ c4 26. ♗xf1 cxb3 1/2-1/2 Wocke, R–Tuerk, H/Germany 1992] 16.♙xa8 ♗b6 17.♙xa7 [17. ♙c6 ♗e3 18. ♖c1 ♙d4 19. ♗xd4 cxd4 20. ♗d1 d3 21. ♙c3+ ♗g8 22. ♗xe3 dxe2 23. ♙e5 ♗c4 24. ♗xc4 ♖xc4 25. ♖xc4 bxc4 26. ♙xe2 ♙e7 27.0-0 ♙xe6 28. ♖e1 ♙c5+ 29. ♙e3 ♙xe3+ 30. ♖xe3 ♙d5 31. ♖a3 1-0 Becker, M–Lemli, T/Essen 2003] 17...♙xe6 [17...♗e3

18.e7 ♙d7



(18...♗xg2+ 19.♗f2 ♙d4+ 20.♗xg2 ♙h3+ 21.♗xh3 ♙c8+ 22.♗g2 ♙g4+ 23.♗f1 ♖xf3+ 24.♗e1 ♙f2+ 25.♗d1 ♖d3+ 26.♗c1 ♖xc3+ 27.bxc3 ♙xe2 28.♙b8+ ♗g7 29.♙f8#1-0 Todorovic, J–Ilic/ch–Jugoslawien 1988; 18...♗c2+ 19.♗f1 ♙e8 20.♙xb6 ♙xe7 21.♗d5 ♗e3+ 22.♗xe3 ♙xe3 23.♖d1 ♙d4 24.♙d8+ ♗g7 25.♖xd4 cxd4 26.♙xc8 ♖e4 27.♙c2 1-0 Kauppila, O–Hautala, R/Kuopio 2000) 19.♙xd7 ♙xd7 20.♗f2 ♙d4 21.♗xb5 ♗g4+ 22.♗g3 ♙f2+ 23.♗xf4 ♙e3+ 24.♗g3 ♙f2+ 25.♗f4 ♙e3 1/2-1/2 Tomov, K–Angelov, K/Sofia 1971] **18.0-0**



[18.♖d1 ♙d4 19.♗xb5 ♗e3 20.♗bxd4 ♗xg2+ 21.♗f2 ♙h4+ 22.♗g1 ♙g4 23.♗e5 ♙h3 24.♗df3 ♗e3 25.♗f2 ♗xd1+ 26.♖xd1 ♙xh2+ 27.♗e1 ♙g3+ 28.♗d2 ♗d5 29.♙xc5 ♗f6 30.♙f8+ ♗g8 31.♗xg6+ hxg6 32.♖h1+ ♙h3 33.♖xh3+ ♙xh3 34.♙xf4 1-0 Pelikan, J–Quinteros, M/Buenos Aires 1966] 18...♗e3 19.♖f2 b4 20.♗b5 ♖f7 21.♙a5 ♙b8 22.♖e1 ♙d5 23.♙f1 ♗xf1 24.♖xf1 ♗c4 25.♙a6 ♖f6 26.♙a4 ♗xb2 27.♙c2 ♙xb5 28.♖e7 ♗d3 29.♙e2 c4 30.♖e8+ ♖f8 31.♖xf8+ ♙xf8 32.♗g5 ♙c5+ 33.♗h1 ♙d7 34.♙d2 ♙e7 35.♗f3 ♙e3 0-1

Artigo gentilmente cedido por L.H.Cáceres traduzido e adaptado pelo MI Sérgio Rocha.

Sobre as Aberturas

A variante acelerada da Dragão – a ligação entre as coisas



António Fróis
(2407 Elo)
Mestre Internacional

Como já na entrevista do GM António Antunes foi referido, entre muitos trabalhos que fizemos juntos, um deles foi uma pesquisa muito profunda sobre a Dragão semi acelerada. Obviamente que se fosse essa a intenção um ou mais livros estariam feitos sobre essa variante.

A intenção era outra e tinha a ver com ter um bom reportório de pretas a nível de xadrez profissional e adequado ao estilo de Antunes: Uma defesa sólida, assente numa boa estrutura de peões e na qual não é fácil de entrar. Por alguma razão os Campeões Mundiais Bobby Fischer e Tigran Petrosian a experimentaram com êxito em Matches do Campeonato Mundial e Torneios Interzonais.

As histórias deste artigo têm todas a ver com esse trabalho. Em 1994, António Antunes conseguiu pela primeira vez e única de um português até hoje, entrar num torneio eliminatório em Tilburg. Esses torneios constavam de matches de duas partidas lentas, seguidos de desempate em semi-rápidas e rápidas até apurar o vencedor.

Antunes só teve direito a participar por ser GM e ter mais de 2500 de ELO FIDE. A história é muito curiosa: ele comprou bilhete para ser eliminado à primeira, uma vez que era um dos jogadores mais fracos do torneio. Na primeira eliminatória jogou contra o GM Francês ex Russo Anatoli Vaisser 2595. Ganhou a primeira partida com brancas, e Vaisser tinha obrigatoriamente de ganhar a segunda para não ser eliminado. Vaisser preparou-se contra a *nossa Dragão*, mas ao lance 23 estava mal de tempo e propôs empate. Com esse empate Antunes apurava-se imediatamente para a eliminatória seguinte. Porém, Antunes recusou empate !!!! e ganhou de forma concludente e sem gastar mais de uma hora em toda a partida.

Vaisser, Anatoli (2575) – Antunes, António (2510) [B36]

Tilburg Tilburg (1), 1994

1.c4 c5 2.♟f3 ♟f6 3.d4 cxd4 4.♞xd4 g6 5.♝c3 ♝c6 6.e4 d6 7.♞e2 ♞xd4 8.♞xd4 ♟g7 9.♟g5 00 10.♞d2 ♟e6 11.♞c1 ♞a5 12.f3 ♞fc8 13.b3 a6 14.♞a4 ♞xd2+ 15.♞xd2 ♞d7 16.h4 f6 17.♟e3 f5 18.exf5 gxf5 19.♟d3 ♞ab8 20.♝c3 ♝c5 21.♞d5 ♞f7 22.g4 ♞xd3 23.♞xd3



B5 24.♞f4 bxc4+ 25.bxc4 ♟d7 26.♞d5 fxc4 27.fxc4 ♟xg4 28.♞cf1+ ♞e8 29.♞hg1 h5 30.♟d4 ♟xd4 31.♞xd4 ♞b2 32.♞e1 ♞d2+ 33.♞e3 ♞xa2 34.♞d3 ♞a3+ 35.♞d2 ♞xc4 36.♞xe7+ ♞d8 37.♞e3 ♞a2+ 38.♞d3 ♞c5 39.♞b4 ♞b2 0-1

Quando em Lisboa após o torneio lhe perguntei se não tinha arriscado demasiado em recusar o empate a um jogador com cerca de mais 100 pontos do que ele, respondeu-me que considerava a posição *imperdível* e que viu a possibilidade de ganhar por 2/0 como de facto veio a acontecer.

Muitas outras histórias sobre a solidez da *nossa dragão* se passaram, entre elas a vitória de Antunes contra Judite Polgar na Olimpíada de Yerevan 1996, já mostrada em número anterior da nossa revista.

Polgar, Judit (2665) – Antunes, António (2540) [B36]

Yerevan ol (Men) Yerevan (4), 1996
1.e4 c5 2.♟f3 ♝c6 3.d4 cxd4 4.♞xd4 g6 5.c4 ♟f6 6.♝c3 d6 7.f3 ♞xd4 8.♞xd4 ♟g7 9.♟e3 00 10.♞d2 ♟e6 11.♞c1 ♞a5 12.♟d3 [12.♞d5!? ♞xa2= Sveshnikov, E-Beliavsky, A/URSS-ch/1973/] 12...♞fc8= 13.b3 [13.♞d5 ♞xd2+ 14.♞xd2 ♞f8=] 13...a6 14.♞e2 [14.♞d5 ♞xd2+ 15.♞xd2 ♞xd5 16.cxd5 ♟d7 17.♟b6 ♟h6+=] 14...♞xd2+ 15.♞xd2 ♞d7 16.♞f4 ♝c5 17.♟e2 a5! 18.♞d5? ♟xd5 19.cxd5 [19.exd5=] 19...a4! 20.b4? [20.♟xc5! axb3 21.axb3 dxc5 (21...♞a2+ 22.♞c2=) 22.f4=] 20...♞b3+!!= 21.axb3 ♞xc1 22.♞xc1 a3! 23.♟b5 a2 24.♞d3 a1= 25.♞xa1 ♞xa1 26.♟c6! ♞b1! [26...bxc6?? 27.dxc6+-] 27.♞c4 ♞b2 28.♟xb7 ♞c2+ 29.♞d3 [29.♞b5 ♞xg2 30.♞c6 ♞c2+ 31.♞d7 ♞c3 32.♟d2 (32.♟g1 ♞xb3+) 32...♞xf3 33.♞xe7 ♟e5 34.b5 ♞xb3 35.♟c6 ♟xh2+] 29...♞c3+ 30.♞e2 ♞xb3= 31.♟d2 ♟c3! 32.♟xc3 ♞xc3 33.b5 e5! 34.dxe6 [34.♞d2 ♞c4!

Continua na página seguinte

(34...♖b3 35.♗c6 ♗f8 36.♗c2 ♖b4 37.♗c3 ♖b1 38.♗c2♯) 35.♗c6 (35.♗d3 ♖d4+ 36.♗c3 ♗f8 37.b6 ♗e7 38.♗c6 ♗d8♯) 35...♗f8 36.♗d3 ♖d4+ 37.♗c3 ♗e7 38.b6 ♗d8] 34...fxe6 35.h4 ♗f7 36.g4 ♗e7 37.♗f2 h6! 38.f4 [38.g5?? hxg5 39.hxg5 ♖c5+] 38...♖h3 39.e5! dxe5 40.fxe5 ♖c3!+ [40...♖xh4?? 41.♗g3 g5 42.♗f3♯] 41.b6 ♖b3 42.♗e4 ♖xb6! 43.♗xg6 ♖b5 44.♗f3 ♖xe5 45.♗f4 ♗f6 46.♗d3 ♖a5 47.♗e4 e5+ 48.♗e3 ♖a3+ 49.♗d3 ♖b3 50.♗e2 ♖b4 51.♗f3 ♖f4+ 52.♗g3 ♖d4 53.♗h7 ♖a4 54.♗f3 ♖a3+ 55.♗e4 ♖h3 56.g5+ hxg5 57.hxg5+ ♗xg5 58.♗f5 ♖a3! [58...♖a3 59.♗xe5 ♖a5+] 0-1

Em 2009, no recente Open de Capelle La Grande obtive dois empates contra dois GMs de mais de 2550 com a nossa *Dragão* um deles na primeira sessão com 2., g6. E na sétima sessão contra o jovem Dmitry Kononenko GM russo de 2574 experimentei com êxito a novidade teórica 11...♖c8 e que o colocou a pensar cerca de 50 minutos.

Kononenko, Dmitry (2574) – Fróis, António (2388) [B20]

Capelle (7), 05.03.2009

1.e4 Cada partida tem a sua história. Nesta a ideia da novidade começa com as inversões a partir do lance 8. 1...c5 2.♗f3 ♗c6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 g6 5.♗c3 ♗g7 6.♗e3 ♗f6 7.♗c4 00 8.♗b3 d6 Habitualmente eu sempre evitei este lance que inverte do *Dragão* acelerado para a variante clássica. [8...a5 Joguei este lance por vários anos, mas actualmente esta variante não é muito aconselhada por causa da casa b5. 9.0-0 a4?! 10.♗xa4 ♗xe4 11.♗b5±



11...♖a6 12.♖e2 d6 13.c4 (13.f3 ♗f6 14.c4 com ideia de ♖ad1.)] 9.f3 ♗d7 10.h4 a5 11.a4 [11.♖d2 ♗xd4 12.♗xd4 b5; 11.h5 ♗xd4 12.♗xd4 a4] 11...♖c8! Depois desta jogada Dmitry gastou cerca de 50 minutos. 12.♖d2 ♗xd4 [12...♗e5!? Este era o plano alternativo que também me parece muito interessante e luta pelas casas c4 e b4 aproveitando o facto de que as brancas têm a debilidade a4 com o roque grande feito. 13.0-0-0 ♗c4 14.♗xc4 ♖xc4 15.g4 b5!?!] 13.♗xd4 ♗e6 14.h5 ♗xb3 15.cxb3 ♖e6 16.hxg6 fxg6 17.♗xf6

17...exf6?!



Decisão polémica. Estruturalmente este lance não é aconselhável, mas incrivelmente eu não vi a ideia de ♖e5 e ♖d4 xeque, e por isso evitei o lógico e correcto ♗xf6. [17...♗xf6! 18.♖d5 (18.0-0 ♖e5!= Lalic, Bogdan) 18...♖xd5 19.♗xd5 ♗g5! 20.0-0 ♖ac8 21.f4 e6 (21...♗h4 22.g3 e6 23.♗b6 ♖c6 24.♗c4 ♗xg3)] 18.0-0-0! f5 19.♖xd6 ♖xb3 20.e5! ♖ac8 21.♖d5+ ♖xd5 22.♖xd5 b6 23.♖b5 ♖fe8 [23...♖fd8 24.♖e1 ♗h6+ 25.♗b1 ♗d2 26.♖d1 ♗xc3 27.♖xd8+ ♖xd8 28.bxc3] 24.♖e1 [24.f4 g5!] 24...♖e6 25.♗b1 g5 26.♗d5 ♖cc6 [26...♖c5! 27.♖xb6 ♖xb6 28.♗xb6] 27.f4 h6 28.g3 gxf4 29.gxf4 ♖c4 30.♖f1 ♖xa4 31.♗e3 ♗f8 32.♗xf5 ♗c5 33.♖b3 ♖g6 34.♖d3 ♖b4 35.♖d2 [35.♗g3 ♖g4 36.f5 ♗d4 37.♖e1 ♖xb2+ 38.♗c1 ♖g2 39.e6 ♖2xg3 40.♖xg3 ♖xg3 41.e7 ♗e3+!] 35...♗f7! 36.♗a2 ♗e6 37.♗d6 ♖g1 38.♖xg1 ♗xg1 39.♖g2 ♗e3 [39...♗d4 40.♖e2! h5 41.f5+ ♗d5 42.♗f7 ♗c5 43.e6 ♖e4 44.♖xe4 ♗xe4 45.f6 ♗f5 46.e7+-] 40.♖g6+ ♗d5 41.♗f5 ♗xf4 42.e6 ♗g5 43.e7 ♖e4 Depois de 44.♖xb6, ♗xe7 45.♗xe7, ♖xe7 46.♖b5, todos os finais são de empate fácil. ½-½

Como vem comentado na partida, eu já tinha experimentado esse lance contra o MI alemão Michael Hoffmann na Figueira da Foz em 2007 e, até ver, com êxito.

Hoffmann, Michael – Fróis, António [B77]

Figueira da Foz, 2007

1.e4 c5 2.♗f3 ♗c6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 g6 5.♗c3 ♗g7 6.♗e3 ♗f6 7.♗c4 00 8.♗b3 a5 9.f3 d6 10.a4 ♗d7 11.♖d2 ♗e5 12.♗db5 ♖c8 13.♗a7 [13.♖e2 ♗e6 14.00 ♗c4?! 15.♗a7 ♖c7 (15...♖xa7 16.♗xa7 ♗xb2♯) 16.♗ab5 ♖c6 17.♗a7 ♖c8 18.♗cb5] 13...♖c7 14.♗ab5 ♖c8 15.♗a7 ½-½

FINAL DO TORNEIO DOS CANDIDATOS 2009



A Final do Campeonato do Mundo dos Candidatos, realizou-se em Sófia na Búlgaria de 16 a 26 de Fevereiro. O GM búlgaro Veselin Topalov e o GM americano Gata Kamsky, disputaram um match de 8 partidas. Veselin Topalov precisou apenas de sete partidas para vencer Gata Kamsky por 4,5- 2,5 e irá defrontar o actual campeão do mundo Viswanathan Anand ainda este ano de 2009. O MI Rui Dâmaso comenta a sétima e derradeira partida do match.



Rui Dâmaso
(2413 Elo)
Mestre Internacional

Topalov,V – Kamsky,G [C07]

Sofia. WCC, 26.02.2009

Este foi o jogo mais espectacular do "match" Topalov apesar de levar vantagem (3,5-2,5) surpreendentemente não quis esperar pela última partida resolvendo este "match" de oito partidas na sétima. Tal como na quinta partida, a variante Tarrasch da defesa francesa apareceu no tabuleiro; desta vez Topalov foi para o mais popular 4.exd5. Kamsky mostrou-se bem preparado e logo depois da abertura as brancas sacrificam um peão que depois de uma série de lances forçados, resulta num muito difícil meio-jogo com bispos de cor contrária. O "match" foi decidido por uma audaz e arriscada estratégia de Topalov, que sistematicamente jogou rápido ao contrário de Kamsky. Usualmente isto não é muito boa ideia e o búlgaro cometeu alguns erros, mas em apuros de tempo Kamsky não conseguiu tirar proveito. **1.e4 e6 2.d4 d5 3.♘d2 c5 4.exd5** [4.♘gf3 cxd4 5.♘xd4 ♘c6 6.♙b5 ♙d7 7.♘xc6 ♙xc6 8.♙xc6+ bxc6 9.c4 ♙d6 10.cxd5 exd5 11.exd5 cxd5 12.00 ♘e7 13.♘f3 00 14.♚d3 ♚d7 15.♙d1 ♙fd8 16.♙e3 Como resultado da abertura as brancas conseguem uma ligeira vantagem para um melhor final, têm uma pequena maioria na ala de dama e um bom bloqueio (Cavalo em d4 ou d3) contra o peão isolado central das pretas. 16...a5 17.g3 h6 18.♙b6 ♙dc8 19.♙d4 ♙c5 20.♙c3 ♙b4 21.♙e5 ♙d6 22.♙d2 ♙xe5 23.♘xe5 ♚d6 24.♙e1± ♙c7 25.♚f3 ♙f8 26.♘g2 ♙b7 27.h4 ♚b4 28.♙ee2 ♚a4 29.b3 ♚b4 30.♘d3 ♚d6 31.h5 ♙c7 32.♘f4 d4 33.♙e4 ♘c6 34.♘d3 ♙d8 35.♙c2



35...♘b4?? Nesta posição próxima do equilíbrio que Kamsky comete grave erro, largando um precioso peão. 36.♘xb4 axb4 37.♙xd4 Concretizando com boa técnica a sua vantagem no lance 55. Topalov-Kamsky.WCC 2009 (5)] **4...♚xd5 5.♘gf3 cxd4 6.♙c4 ♚d6 7.00 ♘f6**

8.♙e1 ♙e7 9.♘b3 [9.♘e4 ♘xe4 10.♙xe4 ♘c6 11.♘xd4 00 12.♙f4 ♚c5 13.♙d3! G.Kasparov 13...♙d8 14.♘xc6 ♚xc6 15.♙c4±] **9...♘c6 10.♘bxd4 ♘xd4 11.♘xd4 00 12.c3 ♙d7 13.♚f3 ♚b6N 14.♙b3** [14.a4 a5 15.♙f4 Seria mais seguro.] **14...a5 15.♙e3 ♙c5 16.♙ad1**



(!)Um lance arriscado, mas que demonstra a audácia de Topalov que mais uma vez mostrou em pleno. [16.♚e2=] **16...a4 17.♙c2** [17.♙c4] **17...♚xb2 18.♙g5 ♘d5** [18...♙xd4 19.♙xd4 ♚xc2? (19...♘d5=) 20.♙xf6 ♙c6 21.♙g4 g6 22.♙e3 ♚f5 23.♙f4 ♙d5 24.♙f3!] **19.c4 ♙xd4 20.♙d3 f5 21.♚xd4 ♚xc2 22.cxd5 ♚xa2 23.♚b6 a3** [Apesar dos dois peões a menos as brancas têm compensação suficiente, os bispos de cor contrária favorece quem tem a iniciativa. 23...exd5?? 24.♚xb7] **24.♙e7 ♙fe8 25.♚d6 ♙a4** [25...♙c8!? Esta retirada que parece carecer de lógica é recomendada pelo computador, mas de ponto de vista prático é sobre-humano.] **26.♚xe6+ ♘h8 27.♙a1 ♚c4 28.♙ec1?!** Neste momento as pretas começam a entrar em apuros de tempo e Topalov recusa igualar facilmente, tomando novamente riscos e caindo em desvantagem. [28.♙xa3 ♙b3 29.♙xa8 ♙xa8=] **28...♙c2 29.♚d7 a2 30.d6** [30.♚xb7 ♙ab8] **30...b5+ 31.♚b7**



continua na página seguinte

31...♖eb8? [31...b4] 32.♗c7 ♜c8? [32...♙d3!! 33.♙xc4 bxc4 34.h3 ♖b1+ 35.♙h2 ♖xa1 36.d7 ♖h1+ 37.♙xh1 a1♗+?] 33.♗xc4 ♙xc4 34.d7 ♙b1 35.♙d1 ♙g8 36.d8♗+ ♙xd8 37.♙xd8 ♙c2 38.♙dc1 b4 39.♙xa2 b3 40.♙a8 ♙f7 41.♙b8 ♙e6 42.♙e1+ ♙d5 43.♙e7 ♙a4 44.♙f8 ♙a7 45.h4 1-0

Apresentamos de seguida mais uma partida das Olimpíadas também comentada por Rúben Pereira.

Pereira, Rúben (2423) – Schellman, Frank (2144) [B33]

Olimpiada Dresden 2008 (7.57), 20.11.2008

1.e4 c5 2.♗f3 ♗c6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♗f6 5.♗c3 e5 6.♗db5 d6 7.♙g5 a6 8.♗a3 b5 9.♗d5 ♙e7 10.♙xf6 ♙xf6 11.c3 0-0 12.♗c2 ♙g5 13.a4 bxa4 14.♙xa4 a5 15.♙c4 ♙b8 16.b3 ♙h8 17.♗ce3 ♗e7 18.♗xe7 ♗xe7 19.♗d5 ♗d8 20.♗a1?!]



Embora esta linha seja muito teórica, já não me lembrava da continuação das brancas e tive uma ilusão que ganhava o peão de a5. A continuação lógica seria: [20.0-0 f5 21.exf5 ♙xf5± embora haja uma ligeira vantagem branca não é nada de significativo] 20...♗d7!? Evitando a perda de peão perante a ameaça de ♗g4. Porém as negras poderiam igualar rapidamente nesta situação: [20...f5! 21.♙xa5 (21.exf5 ♙xf5 22.♙xa5 ♙c2! 23.b4 ♗c8 24.♗a2 ♙e4 25.0-0 ♙xg2! 26.♙xg2 ♗g4+ 27.♙h1 ♗f3+=) 21...fxe4 22.00 ♙b7 23.♙e1 ♙xd5 24.♙xd5 ♙d2! 25.♙xe4 ♙c8 26.♙c4 (26.♙c4 ♙a8 27.♙xa8 ♗xa8 28.♗xa8 ♙xa8=) 26...♙xc4 27.♙xc4 ♗h4 28.♙f7 (28.g3 ♗f6 29.♗f1 ♙xc3=) 28...♗e4 29.h3. (caso contrário haveria ♙xc3 em que a dama não pode capturar o bispo por causa do mate em b1) 29...♙e1 30.♙d5 ♙xf2+ 31.♙h1 ♗e1+ 32.♗xe1 ♙xe1 33.♙a6 ♙xc3 34.♙xd6=] 21.0-0 ♙d8 22.f4!?

Uma ideia que tive para criar problemas na ala de rei, pois as negras mais cedo ou mais tarde jogariam com f5. Outras ideias podem ser jogar pela coluna d com ♗d1d2-♙d1. 22...♗a7+ 23.♙h1 ♙d7 24.♙a2 exf4 [24...♗c5!/? 25.fxe5 dxe5=] 25.♗xf4!?

Um lance com perspectivas mais táticas, embora ♙xf4 seja mais normal 25...♙b6?



Provavelmente aqui a negras já vão encontrar alguns problemas. Por b6 este bispo deixa de fazer um importante papel de ataque e defesa. O seu lugar seria em e5, via f6. Porém o peão de a5 ficaria indefeso, algo que se resolve com: [25...a4! 26.bxa4] 26.♗d1!± Agora é preciso centralizar as peças e pressionar as negras nas suas maiores debilidades: d6 e f7 26...♙c6? As negras ainda podiam continuar o jogo com: [26...♗c7 27.♗d5 ♗c5 28.♗xb6 ♙xb6 29.♗d5! a4 30.♗xc5 dxc5 31.bxa4 ♙e6± a perda de peão é inevitável, pois as brancas tem sempre temas com b4 e de trocar o cavalo pelo bispo negro de modo a abrir as linhas de fogo ao peão f7. Este final de torres parece-me o mais aceitável] 27.♗xd6 ♙xe4 28.♗e6! ♙fe8 29.♗xg7! ♙c5 [29...♙xg7 30.♗f6+ ♙g8 (30...♙f8 31.♗h8+ ♙e7 32.♙xf7+ ♙d6 33.♙d2+-) 31.♙xf7+ ♙f8 32.♙e6+ ♗f7 33.♗xf7#] 30.♗f4 ♙xg7 31.♗f6+ 1-0

Oveichkin, Roman (2545) – Fróis, António (2388) [B27]

Capelle La Grande, 28.02.2009

1.e4 c5 2.♗f3 g6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♗f6 5.e5 ♗c6 6.♗a4 ♗d5 7.♗e4 ♗db4 8.♙b5 ♗a5 9.♗c3 d5 10.exd6 ♙f5 11.♗e5 0-0-0 12.♗xh8 ♗xc2+ 13.♙e2 ♗xa1 14.♗xh7 ♗c2 15.♙d1 e5 16.♗xf7 e4 17.♙xc6 exf3+ 18.♙xf3 bxc6 19.♙g5 ♙xd6 20.♙xd6 ♙xd6 21.♗f8+ ♙d8 22.♗xd8+ ♗xd8 23.♙xd8 ♙xd8 24.g4 ♙e6 25.b3 ♙e7 26.♙f4 ♗b4 27.♙g5 ♙f7 28.h4 ♗d3 29.f3 ♗e1 30.♙f4 ♙d5 31.♗xd5 cxd5 32.h5 gxh5 33.gxh5 ♙f6 34.h6 ♗g2+ 35.♙g3 ♗e3 36.♙f4 d4 37.♙e4 ♗f5 38.b4 ♙g6 39.a4 ♙xh6 40.b5 ♙g6 41.♙d3 ♙f6 42.a5 ♗d6 43.♙xd4 ♗xb5+ 44.♙c5 a6 1/2-1/2



António Vitor
MESTRE FIDE
2398 ELO



Keres – Tal (Parnu, 13.08.1971)
(1) Jogam as negras



Svidler, Peter (2728)–Topalov, Veselin (2783)
Corus Wijk aan Zee (11), 26.01.2007
(4) Jogam as negras



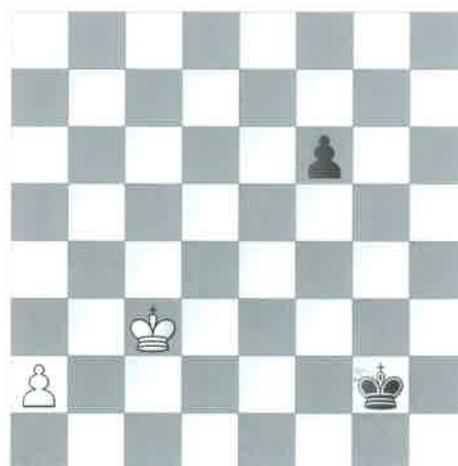
A.Wotawa (Deutsche Schachzeitung 1938)
(2) Jogam as brancas



Plaskett – Tkachiev (Londres 1993)
(5) Jogam as brancas



Ganguly, Surya (2559)–Cifuentes, Roberto (2540)
Calvia ol (Men) Mallorca (8), 23.10.2004
(3) Jogam as brancas



O.Vinje(1938)
(6) Jogam as brancas

A beleza dos Finais

Fortalezas (parte II)



**Carlos Pereira
dos Santos**
Mestre Internacional
de Xadrez

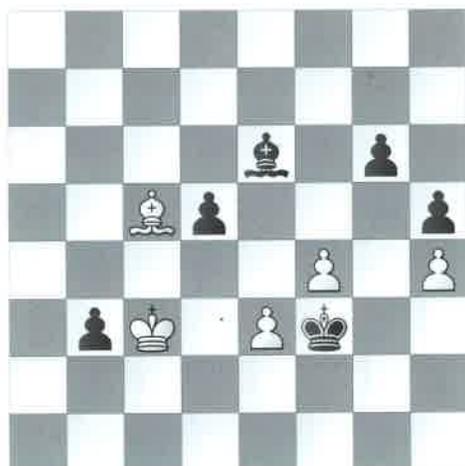
É costume chamar-se *Fortaleza* a uma posição de xadrez em que um dos lados, apesar de ter vantagem de material aparentemente suficiente para uma vitória, não a consegue concretizar. Existem fortalezas com as mais diversas distribuições de material, acontecendo imensas vezes em finais de bispos de cor contrária ou em finais de cavalo contra bispo. Normalmente o lado forte poderá levantar a fortaleza recorrendo a uma de duas armas:

Tema 1: Roturas e sacrifícios inesperados: É evidente que quando a vantagem de material é grande tudo é válido para levantar a fortaleza. Incluindo sacrifícios inesperados.

Nota: Atenção que o xadrez não se joga como as damas! O lado defensivo não é obrigado a aceitar os sacrifícios.

Tema 2: Zugzwang: Criação de uma posição em que, por ter de jogar, o lado defensivo seja obrigado a estragar a posição ideal de fortaleza.

Vejamos um exemplo em que a aplicação do tema 1 é gritante:



Kotov, Alexander – Botvinnik, Mikhail [D46]
URSS–ch22 Moscovo (6), 19.02.1955

As pretas ganham sacrificando tudo em prol de peões passados:

1...g5!! 2.fxg5
(2.hxg5 h4 3.♗d6 ♕f5 4.g6 ♗xg6 5.f5 ♗xf5 6.♖xb3 ♖g2)
2...d4+!
É importante manter o peão b3.
3.exd4
(3.♗xd4 ♖g3 4.g6 ♖xh4 5.♖d2 ♖h3 6.♗f6 h4 7.♖e2 ♖g2)
3...♖g3!
Lance preciso: 3...♖g4? 4.d5 ♗xd5 5.♗f2=)
4.♗a3 ♖xh4 5.♖d3 ♖xg5 6.♖e4 h4 7.♖f3 ♗d5+ 0-1

A próxima posição, relativa a um jogo de Bronstein, mostra mais uma vez como um plano para levantar uma fortaleza pode envolver a dádiva de muito material:



Brzozka, Stefan – Bronstein, David [A88]
Asztalos mem 6th Miskolc (6), 1963

46...♗a6!
(ou 46...♗a8! preparando o mesmo)
47.♗d1 ♖xd5+ 48.♗xd5 ♗xb3+ 49.♖xb3 ♗b6+ 50.♖c2 ♗b2+ 51.♖c1 ♗e2 52.♗d1 ♗xe3 53.♗g1 ♗c3+ 54.♖d2 ♗xc4 55.♗c2 d5 56.♗b1 d4 57.♗d1 ♗c3 58.♗b3 e3+ 59.♖e2 ♗c1 60.♗xa3 c4 61.♗a7+ ♖d6 62.♗a4 ♗h1 63.♗d7+ ♖c5 64.♗c7+ ♖b4 65.a3+ ♖c3 66.♗b5 ♗h2+ 67.♖f1 d3 0-1

Algumas preparações de fortalezas são também de rara elegância. Mostramos um estudo conhecido onde, com muito poucas peças, se consegue uma fortaleza muito bonita:

continua na página seguinte

A beleza dos Finais

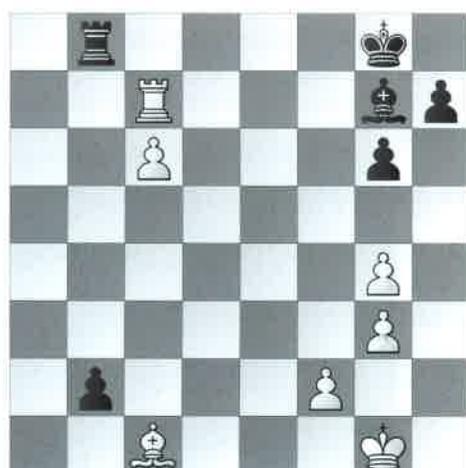
Fortalezas (parte II)



1.g7+! ♖xg7
 (1...♗g8 2.♖g4!=)
 2.♖f7+ ♗g8 3.♗c5!! F1=♚ 4.♖h6+ ♗h8 5.♗d6!!
 ♚c4+ 6.♗b1 ♚d3+ 7.♗a2 ♚d5+ 8.♗b1 ♖e6
 (8...♚xd6 9.♖f7+; 8...♚xg5 9.♖f7+)
 9.♗e5+! ♖g7 10.♗f6= 1/2-1/2

Repare-se que afogar o rei branco não serve, uma vez que as Brancas podem jogar o bispo nas casas f6 e e5.

SOLUÇÃO DO ÚLTIMO NÚMERO:



As Brancas tentaram um último recurso:

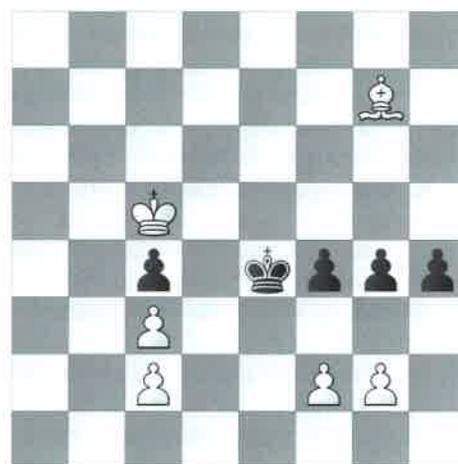
1.♗b2!?

e contra o mau lance 1...♚b2? seguiu-se

2.♗d7 ♚c2 3.c7 ♗f8 e esta posição é um empate por não haver progressão.

Tinha sido melhor 1...♗xb2 2.♗d7 ♚c8 3.c7 ♗f6 4.♗f1 ♗f8 5.♚xh7 ♗g7 -+.

Tente resolver o seguinte exercício:



Jogam as brancas e ganham

rpx
 revista portuguesa de xadrez

SOLUÇÕES DA SECÇÃO COMPOSIÇÃO E PROBLEMAS

(1) Keres - Tal

Parnu, 13.08.1971

[Vitor, António] 1...♖xe5! [1...♚xe5? 2.♗d2+-; 1...b5 2.b3 ♖xe5 (2...♚xe5 3.♚xe5 ♖xe5 4.♗c7 f6 5.♗xe7 ♗d7 6.♗e8+ ♗f7 7.♗b8±) 3.♗c5 f6 4.♗xb5 As brancas podem ter algumas chances devido a maioria no flanco de dama] 2.♗d2 [2.♗c7 a5±] 2...♚c8! 3.♗e2 ♖c6! 4.♚xe6 fxe6 5.♗xe6 ♗f7 6.♗e4 e5= 1/2-1/2

(2) A.Wotawa

Deutsche Schachzeitung 1938,

[Vitor, António] 1.e4! fxe4 [1...h3 2.e5↑] 2.♗g7 ♗e8 3.♗f7 ♗e5 4.♗f6 ♗h5 5.♗g6 ♗h6 6.♗g7=

continua na página 46



Desporto Escolar

O xadrez escolar tem um papel importante na captação de jovens para a prática federada da modalidade. A maioria dos programas de desenvolvimento são implementados nas escolas. Esta actividade tem nas escolas todas as condições para ser desenvolvida, inclusivamente os seus inúmeros benefícios para o desenvolvimento intelectual e na melhoria do próprio desempenho escolar, tornam-na sem dúvida muito útil em ambiente escolar. A vertente financeira tem vantagens comparativamente a outras actividades pois tem poucos custos na sua implementação. As acções de formação da Federação Portuguesa de Xadrez, ao nível de monitores e árbitros de xadrez têm nos docentes uma grande fatia da participação. A formação de recursos humanos ao nível interno escolar, é no meu ponto de vista um factor decisivo para um equilibrado desenvolvimento na escola. É evidente que será sempre necessário acompanhamento técnico por forma a atingirmos todo o tipo de objectivos e enquadramento também da FPX. O xadrez no desporto escolar, tem desde 1989 enquadramento regional, no entanto o número de jovens praticantes sempre foi elevado. Os encontros nacionais promovidos no distrito de Leiria, pelo Externato Cooperativo da Benedita e Associação Desportiva Escolas de Xadrez do Oeste, que já vão na sua nona edição, deram um passo qualitativo demonstrando que o xadrez já está preparado para evoluir para as competições nacionais do desporto escolar.

De um encontro entre a FPX e o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar surgiu a iniciativa da inclusão do xadrez nos Campeonatos Nacionais do Desporto Escolar, que terão lugar nos dias 22, 23 e 24 de Maio de 2009, no pavilhão da Escola D. João II, em Setúbal. O regulamento específico para o xadrez pode ser encontrado na página do Desporto Escolar (www.desportoescolar.min-edu.pt).

Após solicitação da Associação Desportiva Escolar de Xadrez de Coimbra, a FPX apoiou algumas acções paralelas que decorreram durante a Fase Regional de Xadrez do Centro (DREC) de apuramento para os referidos Campeonatos Nacionais, que se realizou nos dias 24, 25 e 26 de Abril, nas instalações do Instituto Pedro Hispano em Granja do Ulmeiro-Soure-Coimbra e que teve a presença de cerca de 80 alunos dos distritos de Aveiro, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu. No dia 10 de Maio, terá lugar outra fase Regional da Grande Lisboa e Vale do Tejo, na Brandoa.

Dados do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar indicam que estão 167 escolas inscritas no desporto escolar na modalidade de xadrez, num total de 3492 jovens, sendo 2738 do sexo masculino e 754 do sexo feminino. Estes dados indicam de facto que o xadrez escolar tem já actualmente grande importância no movimento do desporto escolar e a Federação Portuguesa de Xadrez tem de proporcionar todo o apoio possível.

António Bravo



Ministério da
Educação

dgidc

Direcção-Geral de Inovação
e de Desenvolvimento Curricular



Desporto Escolar

O Mundo dos Jogos Abstractos



Carlos Pereira dos Santos além de Mestre Internacional de Xadrez, é professor universitário estando, actualmente, a tirar um doutoramento em Teoria de Jogos.

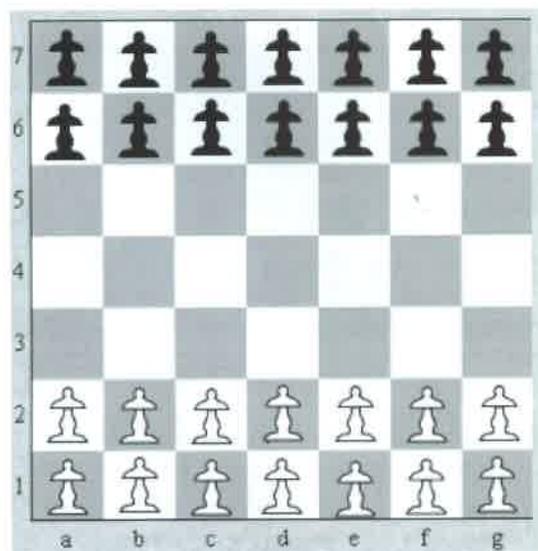
O Xadrez pertence a uma categoria de jogos em que não há factor sorte (dados, cartas, ou algo do género) nem há informação escondida (ao contrário da batalha naval ou mastermind). Na net é costume chamar-se a este tipo de jogos, *abstract games*. Em Portugal, optou-se pela designação de jogos matemáticos.

Eis a descrição das regras de um interessante jogo denominado *Breakthrough*, inventado em 2000 por Dan Troyka:

Material: Um tabuleiro quadrangular 7x7 (o jogo pode ser jogado em tabuleiros maiores). Catorze peões brancos e catorze peões pretos.

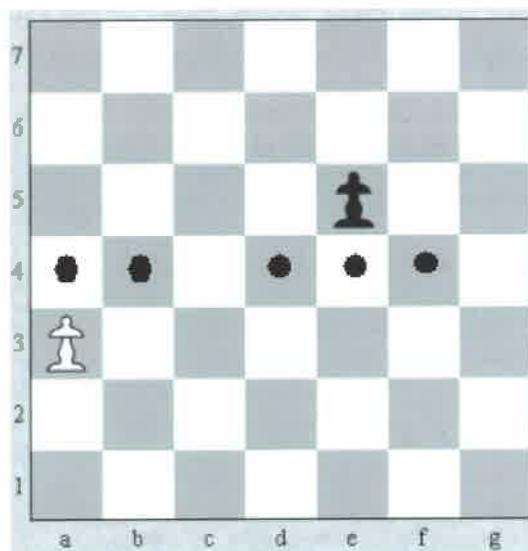
Objectivo: Um jogador ganha se chegar com um dos seus peões à primeira linha do adversário, ou seja, as Brancas devem chegar à sétima linha e as Pretas à primeira linha do tabuleiro.

Regras: A posição inicial é a seguinte (começam as Brancas):

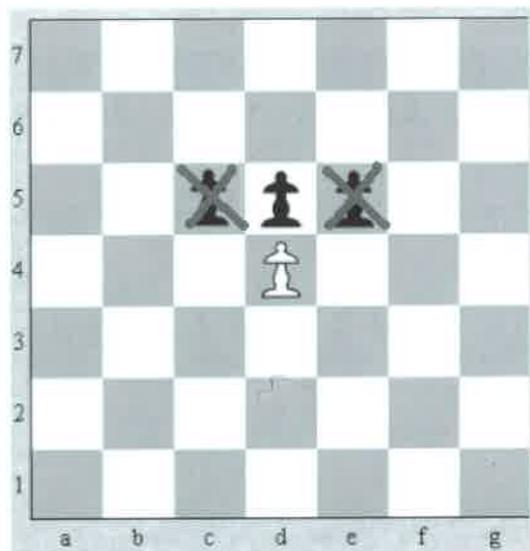


Cada jogador, alternadamente, move um peão seu. Os peões movem-se sempre em frente, para uma casa vazia, seja na sua coluna ou numa das suas

diagonais. No diagrama que se segue mostra-se para onde cada um dos peões se poderia movimentar se fosse o seu turno.



Tal como no Xadrez, os peões podem capturar os peões adversários que se situem na sua diagonal em frente movendo-se para a casa onde estes se encontram. No diagrama seguinte observa-se quais os peões pretos que poderiam ser capturados pelo peão branco. O peão branco não se pode mover para d5 porque a casa está ocupada, nem pode capturar essa peça porque capturas apenas são efectuadas na diagonal.



É de notar que as partidas deste jogo convergem para o fim por nunca ser possível bloquear uma peça.

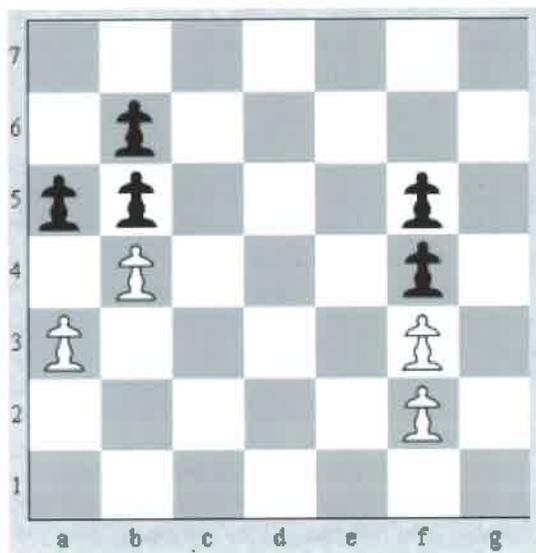
continua na página seguinte

O Mundo dos Jogos Abstractos

As partidas nunca terminam em empate. O *Breakthrough* tem regras simples, mas é um jogo bastante complexo, tendo ganho inclusivamente o *2001 Game Design Competition*.

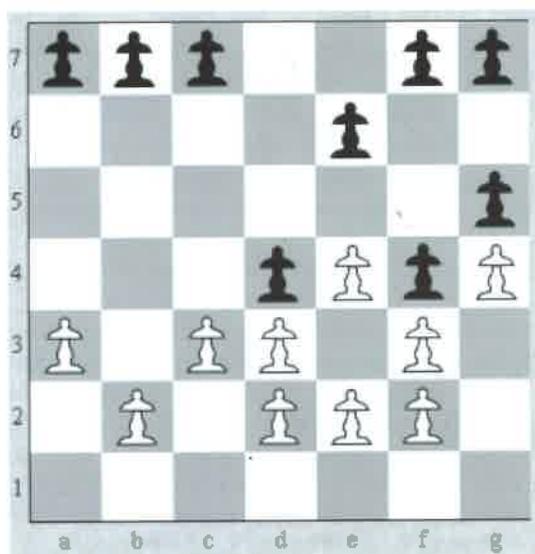
Exemplos de Estratégias Básicas

Considere-se a seguinte posição relativamente simples:



O tema tático mais comum do *Breakthrough* é a ruptura que envolve, por vezes, sacrifícios aparentes. Este é um caso desses. A jogada inicial das Brancas que garante a partida é 1.a4! Segue-se 1Δbxa4 (se 1...axb4 2.axb5 ganhando) 2.b5.

Vejamus um exemplo mais sofisticado:

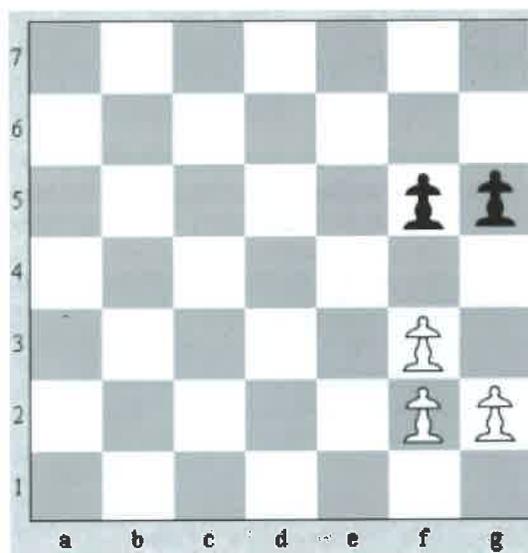


Esta posição está também relacionada com as rupturas, mas exige uma análise mais cuidada. A jogada correcta é 1Δde3! (1...fe3! faz o mesmo

efeito) seguido por 2.dxe3 fxe3 3.fxe3 e5 com uma posterior entrada em f4.

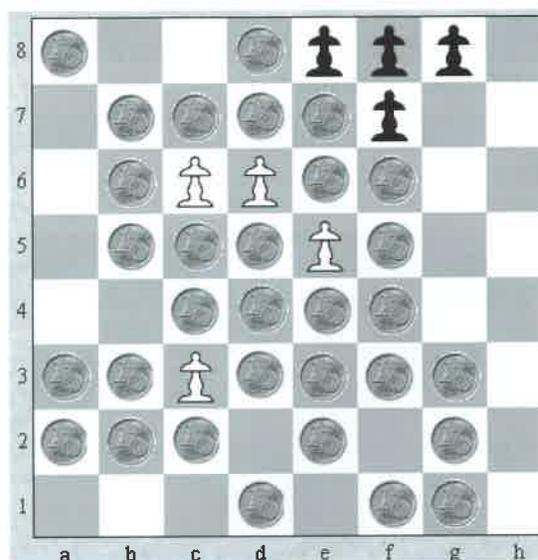
Exercício e solução do último número:

Eis um pequeno exercício da minha autoria:



As Pretas jogam e ganham.

Solução do número anterior:



As Brancas jogam e ganham.

Neste exercício de Amazonas, tudo se resume a uma correcta gestão de espaço. Eis uma sequência de movimentos com a amazona branca que conduz à vitória:

- c3-e1 (f2)
- e1-a5 (e1)
- a5-a7 (a4)
- a7-b8 (c8)
- b8-a7 (b8)

Novo Regime Jurídico das Federações Desportivas



Manuel Pintor
Presidente da AXP

Novo RJFD implica profunda alteração dos estatutos da FPX até Julho 2009

As razões de uma discussão

Já muitos se aperceberam das profundas alterações que o novo RJFD, aprovado pelo Decreto-Lei nr 248-B/2008, de 31/12, vai introduzir nas estruturas federativas de todos os desportos, tanto nas modalidades designadas "colectivas", com o Futebol à cabeça, como nas chamadas "modalidades individuais", onde é inserido o Xadrez. As principais alterações verificam-se ao nível da própria estrutura das federações, mudando completamente a forma como se organizam, provocando um autêntico terramoto (ou tsunami, se preferirem) no status quo "velhinho de muitos anos", herdado dos tempos do corporativismo. Terramoto em dois sentidos: quer quanto à profundidade das alterações, quer quanto à rapidez com que têm de ser implementadas. As federações têm de aprovar novos estatutos até 26 de Julho de 2009 e realizar eleições ao abrigo dos mesmos na época seguinte (entre 01-10-2009 e 30-09-2010 para a FPX), não só para a AG como, a partir da constituição desta, para os restantes órgãos.

Perante o desafio, o Xadrez só tem duas opções:
a) Ou pára, enfia a cabeça na areia à espera que o tsunami passe ao lado ou não cause estragos, o que, no meu entender, remeter-nos-á para um papel ainda mais marginal na cauda das restantes modalidades;
b) Ou adapta-se aos novos ventos, aproveita para se reorganizar e prepara a sua estrutura para melhor enfrentar os tempos vindouros.

Na última AG da FPX, realizada na Gafanha da Encarnação a 10-04-2009, foi dado o tiro de partida para a necessária discussão à volta das principais opções que se colocam para a aprovação de novos Estatutos da FPX à luz do novo RJFD. Para tal, essa discussão deve ser realizada até finais de Junho, quando se fará nova reunião da AG, a ser expressamente convocada para o efeito, que votará as alternativas que existam quanto aos pontos que sejam objecto de polémica e de propostas diferenciadas.

Uma nova FPX.

O novo RJFD vai obrigar, praticamente, a uma "refundação" da FPX.

Começa pelo facto de deixarem de ser as Associações distritais ou regionais os sócios da FPX. Passam a funcionar como estruturas subordinadas à política desta, conduzida pelo seu Presidente e pela sua Direcção, e cuja base assenta numa Assembleia Geral constituída por representantes directos dos clubes, dos praticantes, dos treinadores e dos árbitros, em proporções predefinidas no Decreto-Lei. A base da Federação deixa de ser uma AG constituída pelas Associações, com pesos diferentes, mas sim por um conjunto de representantes eleitos, por mandatos (de duração a definir em sede de Estatutos), que organicamente nada têm a ver com as referidas Associações. Esses representantes têm de ser forçosamente eleitos, salvas as raras possibilidades de excepções por inerência, sempre na base de uma pessoa um voto, um clube um voto, sem duplicação de representação, segundo regulamentos eleitorais a serem previamente aprovados. É o que resulta dos artigos 36º e 37º do novo RJFD.

Sócios da FPX

Quer concordemos ou não, serão "verdadeiros" sócios da FPX os que tiverem assento na sua Assembleia Geral, com direito a voto, directamente ou por representação. Segundo o novo RJFD, a AG é composta por delegados de clubes, praticantes, treinadores, árbitros, juizes, ou de outros agentes desportivos que sejam membros da federação desportiva (art. 35º do RJFD).

Qualquer tentativa de Estatutos que "arranje" uma composição diferente corre sérios riscos de não ser homologada pelo IDP (o que, não sendo um mal em si mesmo, tem as consequências que todos sabemos, e em virtude das quais todos pretendemos proceder à alteração dos actuais Estatutos).

Aqui chegados, podemos estipular todo o tipo de sócios (até por haver, provavelmente, a necessidade de instituir a figura do sócio honorário), mas os que verdadeiramente contam são aqueles expressos no referido art. 35º. As associações, sejam elas de clubes, de praticantes, de treinadores, de árbitros, ou de outro tipo de agentes, não **PODEM SER REPRESENTADAS** na Assembleia Geral, pois dela não fazem parte. Podem, isso sim, e é coisa diferente, representar associados que também o sejam da FPX. Isto é: os Estatutos podem prever que uma associação distrital nomeie um delegado para representar OS CLUBES das suas competições (art. 37º, nº1), que uma associação de praticantes nomeie um delegado

continua na página seguinte



Novo Regime Jurídico das Federações Desportivas

para representar os seus associados PRATICANTES (art. 37º, nr. 2), e assim por diante. É a chamada "representação por inerência", que, como resulta explicitamente do referido art. 37º, não dá às associações a capacidade de se representarem a si mesmas. Tudo isto é reforçado pelo texto do nr. 5 do art. 36º, que determina explicitamente quem elege quem, ressalvando apenas o disposto no art. 37º. Não sendo estas "representáveis", mesmo que sejam sócias, não terão obviamente a capacidade de sócios de pleno direito como os demais.

Diz textualmente o Decreto-Lei nº 248-B/2008, que aprova o RJFD, a propósito das ligas e associações: "Em nono lugar, clarifica-se que as organizações de clubes (ligas e associações distritais e regionais), com funções de organização, disciplina e promoção da modalidade na sua área de intervenção, exerçam tais funções POR DELEGAÇÃO da federação desportiva em que se inserem: todas estão SUBORDINADAS às orientações providas da federação e esta TEM OS MEIOS NECESSÁRIOS PARA FAZER VALER as suas orientações." (sic, destaques meus). Isto quer dizer que também, por arrasto, é totalmente revisto o papel das associações no edifício federativo, e é com essa nova realidade que temos de lidar de ora em diante.

Constituição da AG

A AG da FPX será constituída por um número de representantes a fixar nos Estatutos, nunca inferior a 30 nem superior a 120. Defendo que sejam 40, por razões que poderei explicitar mais tarde, mas é uma questão em aberto para ser decidida. Do total a fixar nos Estatutos, 70% serão representantes dos clubes (eleitos entre e pelos clubes, um clube um voto), o que dará 28 representantes se for estabelecido o número de 40 para o total da AG.

O RJFD prevê a possibilidade de as Associações distritais ou regionais representarem, com um só representante, todos os clubes das "suas" competições, desde que estabelecida nos Estatutos; estes clubes deixariam de votar para os representantes eleitos, cujo número total seria subtraído. Exemplo: se 3 associações, ao abrigo deste preceito, devidamente estabelecido nos Estatutos, representassem 53 clubes de um total nacional de 163 clubes, os restantes 110 clubes elegeriam 25 representantes (28-3), seguindo o pressuposto acima descrito.

Na minha humilde opinião, não faz sentido no Xadrez estabelecer essa inerência para as Associações, não só pela dificuldade em estabelecer nesta modalidade o que são "clubes das suas competições", mas também pelas distorções no equilíbrio de representatividade que forçosamente seriam criadas.

Mas é um assunto em aberto, o de se criar, ou não a representação por inerência nos Estatutos.

O mesmo se dirá para os praticantes: têm direito a 15% do total dos representantes (6 no exemplo que venho a seguir); pode ser criada a possibilidade de algumas Associações de praticantes (APMX, por exemplo) representarem os seus associados, com apenas um representante; a ser seguido esse caminho, seriam então retirados dos cadernos eleitorais os seus associados, passando a serem eleitos 5 representantes (6-1). Ipsis verbis para os treinadores, com 15% (3 representantes, no mesmo exemplo), e para os árbitros, com o mesmo número.

Quanto à duração dos mandatos, é quase unânime a opinião de que deve ser seguido o "ciclo olímpico", o geral, de 4 anos. Esse ciclo no Xadrez é de 2 anos, mas não me parece que devamos aparentar novo-riquismo em relação às restantes modalidades, realizando o dobro das suas eleições. Até por terem custos, e gastarem energias e tempo.

Discutido o número total de representantes na AG, a possibilidade (ou não) de inerências, e a duração dos mandatos, restará discutir se as eleições se farão em círculo único nacional (4 cadernos eleitorais nacionais para clubes, praticantes, treinadores e árbitros, com mesas de voto espalhadas pelo país) ou em círculos distritais/regionais, elaborando 4 cadernos específicos em cada zona territorial. É mais fácil, e transparente, realizarem-se eleições num único círculo eleitoral, não só por economia - importante - mas também por representatividade de minorias - melhor democracia, pois o método de Hondt, a ser obrigatoriamente seguido, favorece as minorias quanto maiores forem os círculos. Mas é assunto que merece discussão para a aprovação dos Estatutos.

O sistema eleitoral

O sistema de voto por listas fechadas de candidatos levanta algumas objecções que têm razão de ser. Uma verdadeira representatividade das minorias, principalmente as de natureza geográfica, deve ser assegurada, com o mínimo de entraves, se possível nenhuns. No que respeita aos 28 delegados de clubes (segundo o número total de 40, que proponho), não é fácil para os sectores minoritários elaborarem listas com esse número, além de que estariam fortemente condicionados em negociações para integrarem listas mais abrangentes. Penso que a questão deve ser resolvida dando a possibilidade de cada lista se apresentar com o número de candidatos que desejar, impondo um mínimo razoável (5 ou 6 candidatos a delegados, por exemplo).

continua na página seguinte

Novo Regime Jurídico das Federações Desportivas

Entendo que é uma boa solução por várias razões, algumas das quais passo a explicitar.

Numa lista aberta – um tipo de eleição bastante seguido em organizações internacionais, com sócios espalhados por todo o mundo – há o perigo de se verificarem distorções de vários tipos. Uma pequena maioria relativa, desde que devidamente organizada em sindicato de voto e eficiente, elege a totalidade dos 28 delegados, deixando sem representação todo o restante "universo eleitoral". Exemplo: 25% dos clubes resolvem reunir-se e delinear uma estratégia de "assalto"; basta-lhes votar consistentemente nos mesmos 28 delegados que escolham por comum acordo e contar com a dispersão dos votos dos restantes 75% (não organizados) por diferentes delegados (sem contar ainda com abstenções), para elegerem, sem grande margem de erro, a totalidade dos 28 escolhidos. Como diria António Guterres, é só fazer as contas. Mas também haveria distorções graves numa situação inversa. Um conjunto alargado e maioritário de clubes que têm os mesmos objectivos, ou semelhantes, para a Federação votam livremente (como deve ser), de forma concentrada, no mesmo delegado ou em 4 ou 5 nomes que todos eles gostariam de ver na AG a representá-los. Bem, num cenário destes, a minoria restante elege os restantes 23 delegados, mesmo com votações pouco mais que residuais. O mesmo se pode dizer, *mutatis mutandis*, nas restantes eleições.

Dito isto, entendo que o sistema eleitoral a ser adoptado, tanto para clubes como para praticantes, para treinadores e para árbitros, deve basear-se em candidaturas em lista fechada, sem obrigatoriedade de atingir a totalidade do número de delegados no caso dos clubes, e preencher os lugares de "deputados à AG" (pois, delegados) segundo o método de Hondt. As vacaturas por renúncia ou perda de mandato devem ser preenchidas pela respectiva lista, ressalvando os casos em que essa lista já esteja esgotada, devendo nesse caso deixar o lugar vago até novas eleições.

As 4 eleições para a AG devem ser simultâneas.

Órgãos, forma de eleição e incompatibilidades

Outro aspecto a ter em conta é a redefinição das competências dos diferentes órgãos da FPX. Haverá mais independência mútua, eleições em listas separadas (podendo haver candidaturas a apenas alguns órgãos), e todos a terem de ser preenchidos de acordo com o método de Hondt caso hajam várias listas candidatas (à excepção, óbvia, do Presidente, e da Direcção, que pode não ser eleita mas designada pelo Presidente).

O novo RJFD atribui competências mais alargadas, com mais poderes e, conseqüentemente mais

responsabilidades, ao Presidente e à Direcção.

Haverá que discutir se a Direcção deve ser escolhida pelo Presidente ou eleita e, se for este o caso, em que moldes. Poderá haver uma configuração intermédia, em que a eleição do Presidente e da Direcção se faz em conjunto, na mesma lista, mas terá de haver sempre soluções para os casos de vacatura de directores.

As incompatibilidades derivam da Lei, e não haverá muito a discutir. Aplicam-se aos titulares de órgãos da FPX, já a partir de 01-10-2009, à excepção dos representantes que constituem a Assembleia Geral, que não podem:

- a) Exercer cargos em nenhuma Associação ou clube;
- b) Ser árbitro, juiz ou treinador no activo;
- c) Intervir directa ou indirectamente em contratos com a FPX.

O papel das Associações distritais e/ou regionais

As Associações deixam de ter, enquanto tais, um papel na definição das políticas nacionais para o desenvolvimento da modalidade. Esta passa a centrar-se nos "40 magníficos" da AG e será conduzida, por força do RJFD, pela dupla Presidente/Direcção, sendo controlada, a diversos níveis, pelos Conselhos Fiscal, de Justiça, de Disciplina e de Arbitragem, onde forçosamente estarão representadas as minorias que se candidatam (método de Hondt). Isso poderá levar a uma menor autonomia em vários capítulos, incluindo o financeiro. Assim sendo, estas Associações, sendo fundamentais para o desenvolvimento da modalidade, e da respectiva prática desportiva, nas respectivas regiões, terão aí um papel insubstituível. O futuro dirá em que moldes.

Será de toda a utilidade que os futuros Estatutos prevejam a possibilidade (não a obrigatoriedade) de vários distritos contíguos (ou regiões) organizarem competições distritais/regionais conjuntas, por sua própria opção, ou que os clubes possam aderir às competições de distritos contíguos, por opção a tomarem no momento da filiação em cada época desportiva.

Os dados estão lançados; outras questões se levantarão com o decorrer de uma discussão que se pretende construtiva, que segue no Fórum da FPX.





LaTeX - edição para xadrez

O TeX, é um sistema tipográfico criado por Donald Knuth. Normalmente, não se utiliza o TeX directamente, no processamento de textos, mas sim através de um conjunto de macros construído sobre ele designado por LaTeX (desenvolvido, na década de 80, por Leslie Lamport), são programas livres, e existem versões para praticamente todos os sistemas operativos, (MikTeX é a versão para o ambiente Windows, podendo ser encontrado em www.miktex.org). A sua utilização no meio académico, é comum, principalmente entre físicos, matemáticos, devido a sua facilidade na produção de fórmulas e símbolos matemáticos, criando documentos de grande qualidade gráfica. É possível utilizar o LaTeX, sem efectivamente aprender muitos comandos, especialmente com a utilização conjunta de ferramentas gráficas como o LyX (www.lyx.org) ou Texnicenter (www.texnicenter.org), na edição de texto. Estruturas tipográficas complexas como bibliografia, tabela de conteúdos e citações podem ser geradas facilmente e de forma consistente ao longo do documento. É possível editar e imprimir mesmo de um computador remoto, exportar para outros formatos (<http://pages.cs.wisc.edu/~ghost/>) e consome poucos recursos do sistema. Os estilos tipográficos são suportados através de pacotes que fornecem classes específicas, já que os documentos preparados no LaTeX possuem estruturação apenas lógica, sendo necessárias classes que transformem em documento formatado segundo determinado modelo, (<http://aprendolatex.wordpress.com>).

Sendo o código deste produto aberto, qualquer pessoa com conhecimento suficiente da linguagem pode criar novas funcionalidades para o sistema. Muitas necessidades locais que surgem no decorrer do tempo, dependendo da sua natureza, podem ser solucionadas através de um novo pacote, permanecendo o núcleo do sistema LaTeX inalterado.

Para edição de documentos de xadrez, foram desenvolvidos pacote específicos, por exemplo, *skak*, que podem ser encontrados em www.ctan.org/tex-archive/fonts/chess/. Recomendo que vejam o manual sobre diagramas de xadrez disponível através de ftp://tug.ctan.org/pub/tex-archive/macros/latex/contrib/chessboard/chessboard.pdf.

António Bravo

SOLUÇÕES DA SECÇÃO COMPOSIÇÃO E PROBLEMAS (Cont. da pág.39):

(3) Ganguly, Surya Shekhar (2559) - Cifuentes Parada, Roberto (2540)

Calvia ol (Men) Mallorca (8), 23.10.2004

[Cifuentes]

46.g3! [46.♗h2? ♘e2!= (46...♗xf1? 47.♗e8+ ♗g7 48.♗xe5+-) 47.♗e8+ ♗g7 48.♗xe5+ ♗g8 49.♗d5+ ♗g7 50.♗d7+ ♗g8 51.♗e8+ ♗g7 52.♗e5+ ♗f7 53.♗d5+ ♗g7 54.♗d7+ ♗g8 55.♗d8+ assim seguiu o jogo] **46...♗f3+ 47.♗g2 ♗e4 48.♗d8+!** [48.♘e3 ♘d4+ 49.♗g1 ♗b1+ 50.♗h2 ♗f3+ 51.♗g2 ♘e1+ 52.♗f1 ♗f3+ (52...♗c2+ 53.♗e2) 53.♗e2 ♘d4+ 54.♗d2 ♗b2+ 55.♗d3 ♗b3+ 56.♗e4 ♗b1+ 57.♗d5 ♗b3+ 58.♗c5 ♗xa4 (58...♗c3+? 59.♗c4! ♗b3+ 60.♗b5 ♘d4+ 61.♗b6!! ♗xc4 62.♗e8+ ♗g7 63.♗xe5+ ♗h6 64.♗f4+ ♗g7 65.♗c7+-)] **48...♗g7 49.♗e3! ♘d4+** [49...♗d2+ 50.♗g1 ♗xb4 51.♗d5 e4 52.♗d7+ ♗f8 53.♗g2+-] **50.♗g1 ♗b1+ 51.♗h2 ♗f3+ 52.♗g2 ♘e1+** [52...e4 53.♗d1 ♗xb4 54.♗d7+ ♗f8 55.♗d5 ♗c5 56.♗d8+ ♗g7 57.♗f6+ ♗h6 58.♗e7+-] **53.♗h1 ♗c2+** [53...♗d3+ 54.♗h2!] **54.♗d1+-** análises de Cifuentes ½-½

(4) Svidler, Peter (2728) - Topalov, Veselin (2783)

Corus Wijk aan Zee (11), 26.01.2007

[Ftacnik] **31...♗c5!** [31...♗b1+? 32.♗xb1 ♗xc1+ 33.♗a2 ♗c5 34.♗b8+! ♗h7 35.♗b4! f5?? (35...♗xd5?? 36.♗e4+-; 35...♗c2+ 36.♗xc2 ♗xc2+ 37.♗a3=; 35...♗b5! 36.♗d2 ♗c5! 37.d6 ♗d5?) 36.♗d2! ♗xd2+ (36...♗g6 37.d6! ♗xd2+ 38.♗xd2 ♗c8 39.♗a3+-; 36...♗f1!? 37.d6 ♗a5+ 38.♗xa5 ♗xe2+ 39.♗a3 ♗e6±) 37.♗xd2 ♗g6 38.b4 (38.d6!? ♗c8 39.♗a3 ♗f6 40.♗b4 ♗e6 41.d7 ♗d8 42.♗a5 ♗xd7 43.♗xd7 ♗xd7 44.♗xa6 f4 45.♗b5 g5 46.♗c4 g4 47.♗d3! (47.♗d4?? h4 48.♗e4 f3 49.gxf3 g3 50.hxg3 h3+) 47...h4 48.♗e2! ♗d6 49.h3!

gxf3 50.gxf3 ♗c5 51.♗f3 ♗b4 52.♗xf4 ♗xb3 53.♗g4 ♗c4 54.♗xh4 ♗d5 55.♗g5 ♗e6 56.♗g6+-) 38...♗c8 39.♗b3 ♗f7 40.♗a2 ♗a8 (40...♗d8!?) 41.♗c4 ♗c8+ 42.♗d4 ♗b8 43.♗c5 (43.♗xa6 ♗xb4+ 44.♗e5 ♗b2=) 43...♗b5+ 44.♗c4 ♗b6±) 41.h4 f4?! (41...♗e7 42.♗e2+ ♗d7 43.♗e6±) 42.♗e2 (42.♗c4!?) 42...♗f6?! (42...♗e8 43.♗xe8 ♗xe8 44.♗c4 f3 45.gxf3 g5 46.hxg5 h4 47.g6 h3 48.g7 ♗f7 49.d6 h2 50.g8 ♗+ ♗xg8 51.d7 h1 ♗ 52.d8 ♗+±; 42...♗d8 43.♗c4 ♗c8+ 44.♗d4 ♗b8 45.♗c5 ♗c8+ 46.♗b6 ♗b8+ 47.♗c7 ♗xb4 48.♗c2!+-; 42...♗c8 43.♗e4!±) 43.♗c4 ♗c8+ 44.♗d4 ♗b8?! (44...♗c1 45.d6 ♗d1+ 46.♗c5+-) 45.d6! ♗xb4+ 46.♗c5 ♗b1 47.♗d2 ♗b8 48.d7 (48.d7 ♗e7 49.♗c6 ♗f8 50.♗c7+-) ; 31...♗b4!? 32.♗h3 f5 33.♗e3 ♗e4±; 31...♗xg3?! 32.hxg3 f5±] **32.d6?** [32.♗e1 ♗xd5±] **32...♗b1+! 33.♗xb1 ♗xc1+ 34.♗a2 ♗c5! 35.♗e1 ♗c2+! 36.♗xc2 ♗xe1 37.d7 ♗a5+! 38.♗b1 ♗h7** [38...♗f8 39.♗c8+ ♗e7 40.d8 ♗+ ♗xd8 41.♗xd8 ♗xd8+] **39.♗b2 ♗d5+ 1-0**

(5) Plaskett - Tkachiev

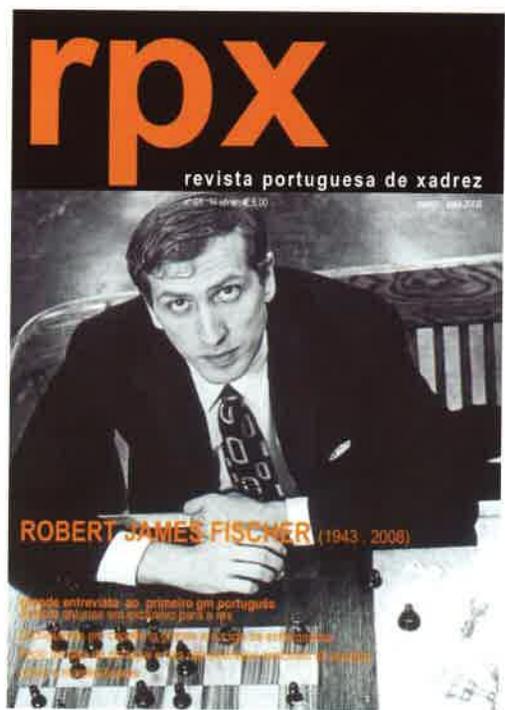
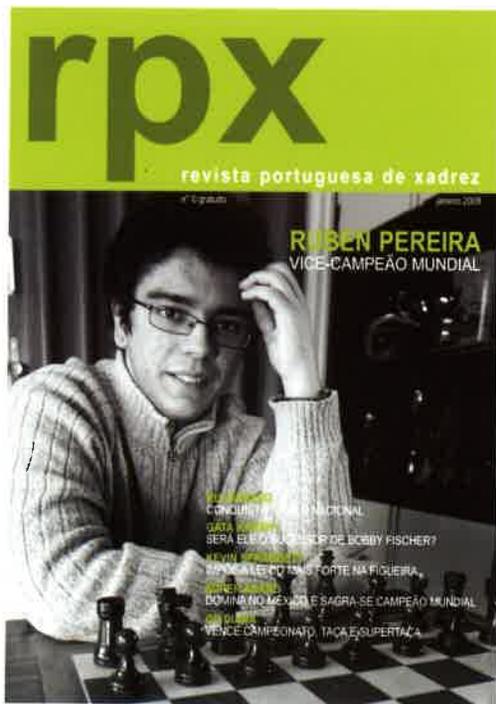
Londres 1993,

[Vitor, António] **1.♗e5!+-** ganha o peão a7 sem qualquer compensação para as brancas.

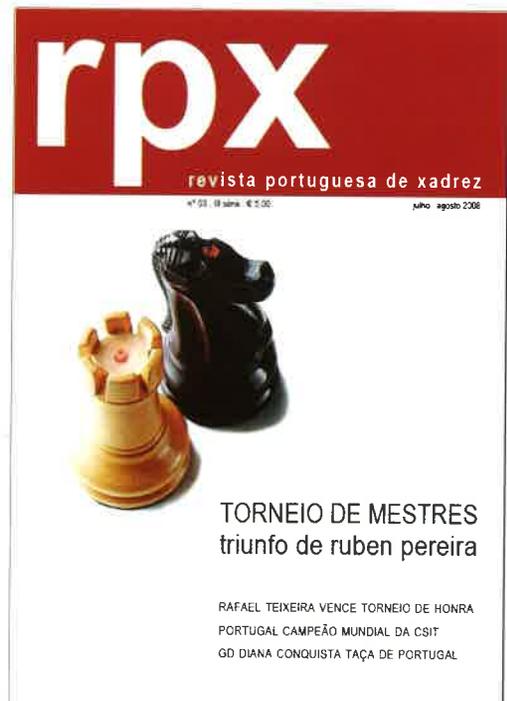
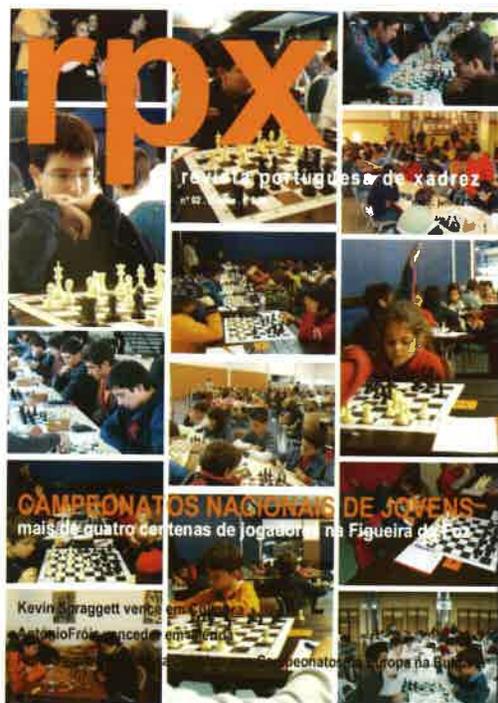
(6) O. Vinje

1938

[Vitor, António] **1.♗d4!** [1.a4 f5 2.a5 f4 3.a6 f3 4.a7 f2 5.a8 ♗+ ♗g1=; 1.♗d3 f5 2.♗e3 ♗g3 3.♗e2 ♗f4 4.a4 ♗e5=] **1...♗g3** [1...f5 2.♗e5 ♗f3 3.♗xf5 ♗e3 4.♗e5 ♗d3 5.♗d5 ♗c3 6.♗c5+-; 1...♗f3 2.a4 f5 3.a5 f4 4.a6 ♗e2 5.a7 f3 6.a8 ♗ f2 7.♗g2 ♗e1 8.♗e3+-] **2.♗e4 ♗g4 3.a4 f5+ 4.♗d3!! ♗g3** [4...f4 5.♗e2] **5.a5 f4 6.a6 f3 7.a7 f2 8.♗e2+-**



rpx
revista portuguesa de xadrez



clara.net
managed IP solutions

Parceiro da Federação
Portuguesa de Xadrez

Próximo número:

Reportagem alargada sobre os Campeonatos Nacionais de Jovens.

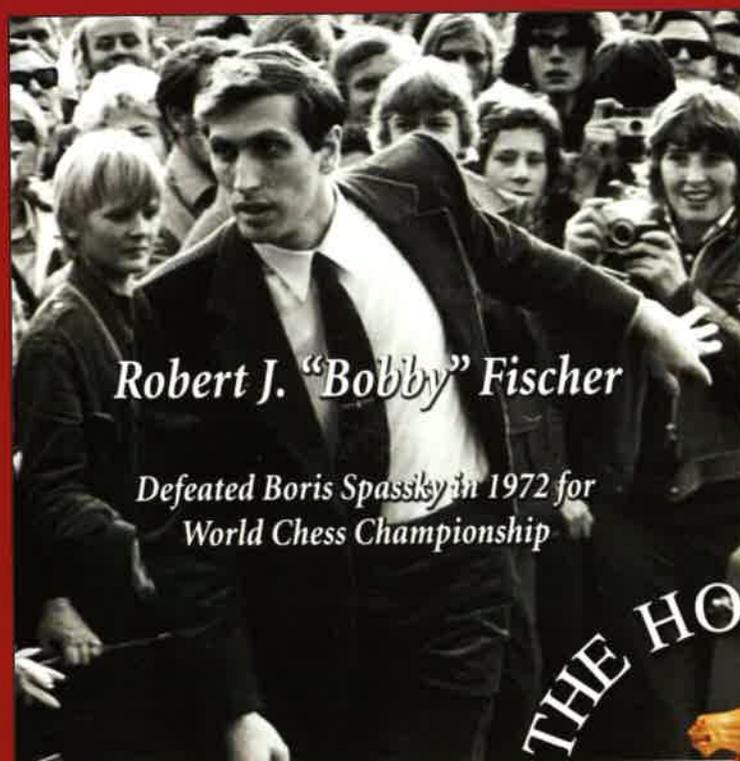
IV Open Internacional Cidade de Espinho.

III Open Internacional Hotel D. Luís A.A.C.

Campeonatos Nacionais e Taça de Portugal.

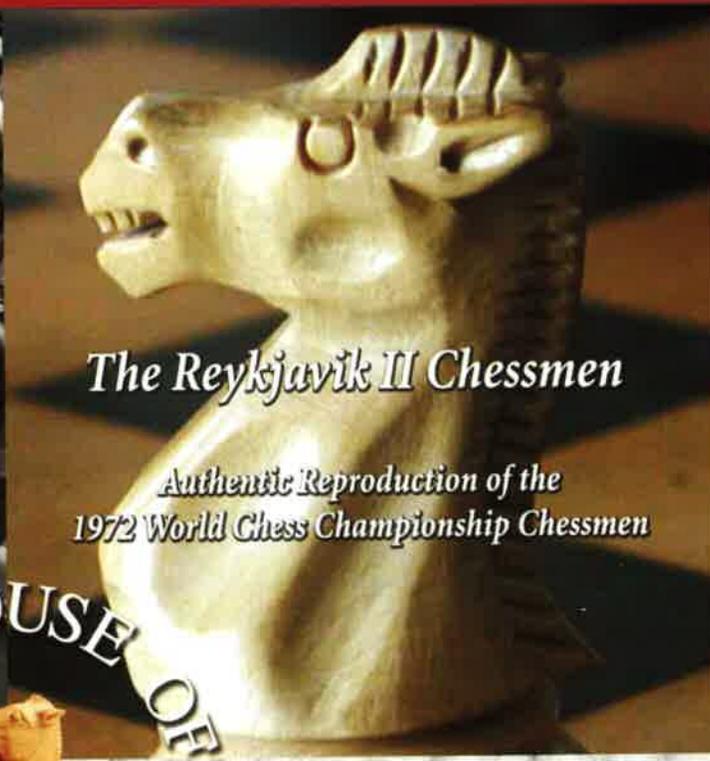
Campeonato da Europa Individual, na Sérvia. Com a participação do campeão nacional António Fernandes..

Faça uma assinatura da RPX



Robert J. "Bobby" Fischer

*Defeated Boris Spassky in 1972 for
World Chess Championship*



The Reykjavik II Chessmen

*Authentic Reproduction of the
1972 World Chess Championship Chessmen*

THE HOUSE OF



STAUNTON™



E habilite-se a ganhar esta valiosa reprodução
The Reykjavik II
Uma Oferta da House of Staunton